

Setembro
Outubro
Novembro
Dezembro
2008

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest

Setembro
Outubro
Novembro
Dezembro
2008

Tudo o que oferecemos ao nosso público o fazemos na convicção de que se trata de eventos, todos eles, que enriquecem a vida cultural da nossa cidade e que merecem ser apreciados.

Sem querer estabelecer hierarquias, reconhecemos, porém, que há alguns acontecimentos que marcam de uma maneira forte a nossa programação nestes últimos meses do ano.

No teatro, destacamos o espectáculo *Que depois do dia vem a noite*, que Tim Etchells, director artístico da famosa companhia inglesa The Forced Entertainment, criou, com dezasseis crianças dos 8 aos 14 anos, para a companhia belga Victoria. Fala-nos, com enorme clareza e humor, sobre o modo como os adultos projectam o seu mundo sobre as crianças. A paternidade, a educação, a disciplina, os cuidados que temos com os nossos filhos, são-nos devolvidos através do olhar e das palavras dos mais novos. Um espectáculo fascinante sobre o mundo das crianças e adolescentes, sobre as relações que com eles estabelecemos, sobre a forma como nos vemos.

Na dança, talvez o momento marcante seja o da nova criação da dupla catalã formada por Maria Muñoz e Pep Ramis, que em 1989 formaram a companhia de dança Mal Pelo. Em 2001 um crítico do *Guardian* escrevia que eles eram “internacionalmente respeitados pela sua abordagem refrescante e surreal, incorporando imagens intrigantes e texto numa dança intensamente física”. O espectáculo que poderemos ver está ainda em criação e chama-se *He visto caballos*. Poderíamos também escolher *Feminine*, que Paulo Ribeiro construiu para intérpretes femininas, que não

chegou a estrear aqui em Julho por uma das bailarinas ter tido um acidente.

Na música erudita sem dúvida que o que mais expectativa levanta é a nova ópera de António Pinho Vargas. O libreto é de José Maria Vieira Mendes, a direcção musical de Cesário Costa, a encenação de André e Teodósio, em parceria com Vasco Araújo. Com um magnífico elenco de cantores nacionais e membros da Orquestra Sinfónica Portuguesa, esta ópera, co-produzida com o Teatro São Carlos, deve ser, assim o esperamos, um momento marcante da história do teatro lírico português.

No jazz, o concerto de Steve Coleman & Five Elements, que apresentamos em colaboração com o Festival de Jazz de Guimarães, é obrigatório.

No que, para simplificar, chamamos de “outras músicas”, orgulha-nos o espectáculo que José Mário Branco criou expressamente para a Culturgest e a que chamou *Mudar de Vida - 2*. Fará uma reflexão sobre o estado em que, na sua opinião, se encontra a nossa sociedade. Uma denúncia e um apelo à acção. O grupo de músicos de que se rodeia é excepcional: José Peixoto, Carlos Bica, Rui Júnior, entre outros, um magnífico quarteto de cordas e os Gaiteiros de Lisboa. Serão duas apresentações, para que mais pessoas possam assistir a este espectáculo.

No ano passado apresentámos uma conferência, com grandes nomes nacionais e estrangeiros, sobre a Busca da Felicidade. Este ano o tema será *As Regras da Atracção*. Serão conferencistas, reputados especialistas estrangeiros e nacionais que têm reflectido, sob vários pontos de vista e com várias metodologias, sobre os comportamentos

contemporâneos ligados aos afectos, às emoções, à sexualidade, às relações entre as pessoas.

O doclisboa 2008, 6ª edição do festival internacional de cinema documental, trará, como em anos anteriores, milhares de pessoas à Culturgest para ver o que melhor se fez e faz no domínio do documental. Para além da competição, realce para o ciclo dedicado a Wiseman, o documentarismo chinês, as secções Diários filmados e Auto-retratos.

A grande exposição de Inverno, que vai ocupar as nossas duas galerias de Lisboa, apresenta trabalhos de maturidade de Miguel Soares, em que este utiliza o vídeo como meio de projecção de imagens animadas criadas em três dimensões.

Mas a nossa programação não é só feita destes destaques. *A Torre de La Défense*, baseada na peça de Copi, cartoonista, dramaturgo e romancista argentino que trabalhou em França onde morreu em 1987 de SIDA, é uma nova criação da KARNART, concebida e dirigida por Luís Castro. *A Resistível Ascensão de Arturo Ui*, uma peça de um “clássico” do século XX, B. Brecht é posta em cena pelo grupo Truta, formado em 2003 por jovens criadores. Gregory Maqoma, coreógrafo e bailarino sul-africano, vem dançar o solo *Beautiful Me*, acompanhado de um pequeno conjunto de músicos em palco. Ivo Serra, com formação como actor e cineasta, membro do colectivo Bomba Suicida, com quem constrói os seus espectáculos que combinam vídeo com *performance*, vem pela primeira vez à Culturgest para uma nova criação a que chamou *Tela* e que classificámos como espectáculo de dança.

Voltemos à música. Vamos ter mais uma edição do Festival Expresso Oriente, concebido pela OrchestrUtopica. São três concertos, dois deles de câmara, no palco do Grande Auditório, com o público a rodear os músicos. Venha ver como a música contemporânea não é a maçada que julga que é. O saxofonista Rodrigo Amado estará no Grande Auditório com um trio de excelentes *jazzmen* americanos, prometendo um concerto memorável. O ciclo “Isto é Jazz?”, que tem esgotado o Pequeno Auditório, completa-se este ano com mais dois concertos. Se gosta de tango não pode deixar de assistir ao espectáculo do jovem cantor Cristóbal Repetto, uma revelação absoluta, com uma voz dos tempos da rádio, que recupera e resgata ao esquecimento tangos, valsas, canções crioulas. Atenção, não venha enganado, não há dançarinos, só canto: uma voz e uma guitarra. Mas uma voz e um intérprete surpreendentes.

Os filmes premiados no Cinanima, mais uma edição do Nippon Koma, dedicado ao documental e filme de animação japonês, uma *performance* de Inês Jacques e Edgar Santinhos, outra de João Samões, uma conferência/*performance* de Nelson Guerreiro, e uma noite dedicada a filmes de David Lamelas, artista argentino que realizou vários filmes experimentais nos anos 1960 e 1970 e que aqui são propostos como cruzamento da *performance* com o cinema experimental, completam as nossas propostas. Ficamos à sua espera.

A Torre de La Défense

De Copi. Um espectáculo KARNART

GRANDE AUDITÓRIO (lot. reduzida)
21h30 Duração aproximada: 2h30 · M/16
€12 · Jovens até aos 30 anos: €5

Concepção, direcção e instalação Luís Castro **Assistência plástica, caracterização e imagem de divulgação** Vel Z
Produção executiva e desenho técnico Inês Costa
Tradução Olinda Gil **Movimento** Joana Furtado
Figurinos Rute Pereira **Banda Sonora** Fernando Ferrinho **Desenho de luz** Paulo Cunha
Apoio à instalação Ugo Froes, Daniel Fernandes
Interpretação Margarida Cardeal, Martinho Silva, Miguel Costa, Miguel Loureiro, Patrícia Andrade e (na instalação) Mónica Garcez, Pedro Monteiro Lopes
Co-produção KARNART C.P.O.A.A./ Culturgest

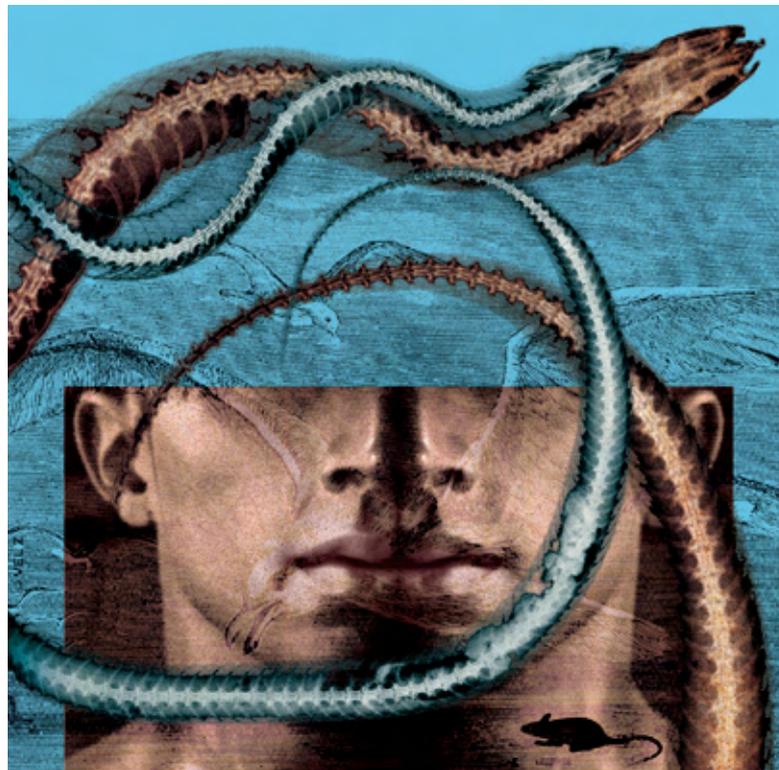
A Torre de La Défense, quarta apresentação da KARNART C.P.O.A.A. em 2008, é um espectáculo baseado em *La Tour de la Défense* do dramaturgo argentino Copi (1939-1987).

Após a dupla abordagem de *L'Homosexuel ou la difficulté de s'exprimer*, em 2005 com três actrizes e em 2007 com três actores, num processo de pesquisa que visou investigar de que forma o género do intérprete

influencia a criação de um personagem transgénero, a KARNART C.P.O.A.A. volta a Copi com um desconcertante texto que situa um casal gay, uma burguesa em ácidos e a sua filha, um travesti, um árabe e um americano na noite de passagem de ano de 1977, num apartamento do Bairro de La Défense, em Paris.

Jean, Luc, Daphnée, Micheline, Ahmed e John são o motor de uma complexa teia de encontros e desencontros. No húmus que este microcosmos social representa a KARNART encontra matéria-prima de primeira água para mais uma das suas criações artísticas de intervenção.

Prosseguindo a investigação do conceito em pesquisa no seio do colectivo desde a sua formação - o *Perfinst*®, neologismo resultante da união das quatro primeiras letras das palavras *performance* e instalação -, o espectáculo vê cada um dos dois actos do texto que lhe deu origem alicerçados nas linguagens das artes performativa e plástica. Enquanto o primeiro acto é centrado no trabalho do actor, sem recurso a adereços e com uma marcada intervenção de



movimento, o segundo revela-nos um universo de instalação pura no qual os elementos teatrais existem como peças soltas. Luís Castro

Following *L'Homosexuel ou la difficulté de s'exprimer*, KARNART C.P.O.A.A. returns with another Copi play about a group of characters (including a gay couple, an Arab and an American) on New Year's Eve in Paris. Jean, Luc, Daphnée, Micheline, Ahmed, John and

Katia weave a complex web of encounters and misunderstanding.

The two-act play will be rooted in the plastic and performance arts. The first act concerns the work of the actor, while the second moves into the pure installation world.



A KARNART C.P.O.A.A. é uma estrutura financiada por



Ministério das Cereias



DIRECÇÃO-GERAL DAS ARTES

Searching for Adam

Rodrigo Amado

GRANDE AUDITÓRIO · 21h30

Duração aproximada: 1h15 · M/12
€15 · Jovens até aos 30 anos: €5

Saxofones tenor e barítono Rodrigo Amado

Corneta Taylor Ho Bynum

Contrabaixo John Hebert

Bateria Gerald Cleaver

Rodrigo Amado has been gaining quite a reputation with his work.

Mark Corroto, *All About Jazz*

Definitely a player to watch.

Andy Hamilton, *The Wire*

Amado proves he's a reed player whose name should be noted internationally.

Ken Waxman

Searching for Adam é o título do mais recente projecto do saxofonista Rodrigo Amado, trabalho multidisciplinar sobre a *procura*, conceito que marca a quase totalidade da criação artística contemporânea. *Searching for Adam* teve a sua origem numa série de imagens, captadas por Amado ao longo de quatro anos

na cidade de Nova Iorque, representando uma das experiências mais fortes da sua actividade como fotógrafo. Ao olhar recentemente para essas imagens, para a forma como evoluíram ao longo desse período, tornou-se claro que este projecto significava a sua busca por uma linguagem própria, na fotografia e na música.

Rodrigo Amado, um dos músicos portugueses de jazz com maior projecção internacional, tem vindo a desenvolver um percurso notável. Os seus últimos dois registos, *Teatro* e *Surface*, obtiveram o aplauso unânime da crítica internacional consagrando-o como um dos mais destacados improvisadores europeus. Actuou em centenas de palcos por todo o país, em Nova Iorque, Dallas, Washington, Filadélfia, Varsóvia ou Londres, ao lado de nomes como Dennis Gonzalez, Ken Filiano, Bobby Bradford, Steve Swell, Paal Nilssen-Love, Kent Kessler, Adam Lane, Lou Grassi, Joe Giardullo, Steve Adams, Paul Dunmall, Mark Whitecage ou Lisle Ellis. Durante o corrente ano será editado novo registo

© Cristina Cortez



dos Lisbon Improvisation Players, formação que lidera, estando ainda previsto para o início de 2009 o novo disco do trio que mantém com Kent Kessler e Paal Nilssen-Love.

Em palco, com Amado, irão estar três dos mais talentosos músicos nova-iorquinos: Taylor Ho Bynum, John Hebert e Gerald Cleaver. Para projectar e sequenciar em tempo real uma escolha alargada do conjunto de imagens que compõem *Searching for Adam*, Amado convidou ainda um outro fotógrafo, Guillaume Pazat.

Searching for Adam is the name of saxophonist Rodrigo Amado's latest project, inspired by the photographs he took over a four-year period in New York.

Internationally Amado is one of Portugal's best-known musicians, and he is one of Europe's leading improvisers. He has played throughout the world, with Dennis Gonzalez, Ken Filiano, Bobby Bradford, Steve Swell and many others. This year will see the release of a CD by his band the Lisbon Improvisation Players, and 2009 should see the release of another by the trio he has formed with Kent Kessler and Paal Nilssen-Love.

On stage with Amado will be three New York musicians, Taylor Ho Bynum, John Hebert and Gerald Cleaver.

www.rodrigoamado.com

Beautiful Me

De Gregory Maqoma

GRANDE AUDITÓRIO · 21h30

Duração aproximada: 1h00 · M/12

€15 · Jovens até aos 30 anos: €5

Coreografia e interpretação Gregory Maqoma

Música Poorvi Bahana, Bongani Kunene,

Thapelo "Mustapha" Kutoane e Isaac

MoleleKoa **Com colaboração de** Akram Khan,

Faustin Linyekula e Vincent Mantose

Produção Gerard Bester **Texto** Wole Soyinka

Técnico David Hlatshwayo **Figurinos** Sun

Goddess **Co-produção** Centre National de la

Danse - Pantin, The Akram Khan Charity

Trust (AKCT), Vuyani Dance Theatre,

FNB Dance Umbrella

Espectáculo integrado no projecto

in-OUT do CAPA, Centro de Artes

Performativas do Algarve

Para a criação do solo *Beautiful Me*, o coreógrafo e performer sul-africano Gregory Maqoma partiu de alguns minutos de material coreográfico - movimento, música e texto - que lhe

foram oferecidos por três coreógrafos de nomeada - Akram Khan, Faustin Linyekula e Vincent Sekwati Mantsoe - que admira pelo facto de, ainda jovens, serem mestres no domínio da sua arte, e por as suas linguagens coreográficas, abordagens da tradição e estilos, embora diferentes entre si, terem uma comum profundidade e humanidade.

Através de uma série de encontros com os três artistas e de um apurado estudo, Maqoma propôs-se criar uma extensão sua do material fornecido e ao mesmo tempo criar com seu corpo e no seu corpo um verdadeiro reflexo dos artistas escolhidos. O seu corpo torna-se assim um retrato em movimento, reinterpretando emoções e histórias e traduzindo criativamente, a partir da tradição e da linguagem, elementos que lhe eram pouco familiares.

Beautiful Me foi uma encomenda do FNB Dance Umbrella e o seu processo de desenvolvimento passou por

© John Hogg



residências artísticas no Maine (Bates Dance Festival), Estados Unidos, em Londres, em Joanesburgo (Dance Factory) e em Paris (Centre National de la Danse).

A música ao vivo tem um papel fundamental neste trabalho, e para o seu desenvolvimento Gregory Maqoma trabalhou com quatro músicos de origem africana que se distinguem pelas toadas especificamente africanas que tiram dos seus instrumentos e pela sua dedicação ao aprofundamento deste género musical.

South African choreographer and performer Gregory Maqoma's *Beautiful Me* is based on material offered to him by three renowned choreographers - Akram

Khan, Faustin Linyekula and Vincent Sekwati Mantsoe - whom he greatly admires.

Through meetings with the three and via an in-depth study, he decided to extend the material and at the same time create a true reflection of those artists with his body. Thus, his body becomes a moving portrait.

Beautiful Me was commissioned by FNB Dance Umbrella, and developed over time as Maqoma worked in the US, London, Johannesburg and Paris.

Live music plays an essential part, and to that end he has selected four musicians with African backgrounds.

Comunidade de Leitores

Linguagem Literária e Linguagem Pictórica Por Helena Vasconcelos

SALA 4 · 18h30 Inscrições até 19 de Setembro (limite de 40 pessoas) na bilheteira da Culturgest, pelo telefone 21 7905155, pelo fax 21 7905154 ou pelo e-mail culturgest.bilheteira@cgd.pt

24 Setembro

O Retrato de Dorian Gray

Oscar Wilde, Ed. Dom Quixote

8 Outubro

A Ronda da Noite

Agustina Bessa-Luís, Guimarães Editores

29 Outubro

Retrato do Artista Quando Jovem

James Joyce, Ed. Difel

12 Novembro

Golpe de Mestre

Michael Frayan, Ed. Asa

26 Novembro

Possessão

Antonia S. Byatt, Sextante Editora

10 Dezembro

Rapariga com Brinco de Pérola

Tracy Chevalier, Ed. Quetzal

"Toda a Arte é imoral", como disse Oscar Wilde? Ou será uma "amante ciumenta" como afirmou Ralph Waldo Emerson? Exigirá a "supressão do eu" como escreveu melancolicamente Henry James? Ou fará desaparecer tudo o que é desagradável, por estabelecer "a relação perfeita entre a verdade e a beleza", na opinião otimista do poeta John Keats?

Uma vez que escrever é uma Arte e que outras artes são atravessadas pela Literatura, o que acontecerá com esta auspiciosa fusão?

Ao longo da leitura destas obras tentaremos descobrir a forma como, tanto através da escrita como através da pintura ou do desenho, os artistas nos "contam histórias", oferecendo pistas, enigmas e ilusão, à medida que se desvendam a si próprios e nos facultam a chave para a compreensão da sua arte e do seu tempo.

Com Wilde exploraremos o poder da representação narcísica (*Dorian Gray*



passou a ser nome de síndrome) e com Joyce a mestria de um exercício de auto-conhecimento. Com Agustina, Frayan e Chevalier exploraremos a época de ouro da pintura flamenga dos séculos XVI e XVII. Breugel e o seu dramático tempo, quando os Países Baixos lutavam contra a coroa espanhola, é o centro do delirante livro de Frayan, enquanto Rembrandt é o de Agustina e Vermeer o de Tracy Chevalier. Quanto à obra de Byatt, embora trate essencialmente da articulação da poesia vitoriana, está indissolavelmente ligada ao movimento pré-rafaelita de (entre outros) Dante Gabriel Rossetti.

As "pontes" – mas também as cisões – entre a linguagem literária e a linguagem pictórica serão o pretexto para as nossas leituras. Helena Vasconcelos

Oscar Wilde said "All art is immoral". Ralph Waldo Emerson called it a "jealous lover". Henry James termed it the "suppression of I". Or perhaps it is the perfect blend of truth and beauty, as Keats believed?

These readings examine how artists tell stories through writing, painting and drawing. Wilde will help us to explore narcissism; through Joyce we will look at self-knowledge. To understand the golden age of Flemish painting, Breugel is the centre a book by Frayan, while Chevalier wrote about Vermeer and Agustina about Rembrandt. These readings deal with the bridges and gaps between literature and image.

Festival Expresso Oriente

Música de Este a Oeste

PALCO DO GRANDE AUDITÓRIO · 21h30

Dia 30: €10 (Jovens até aos 30 anos: €5)

Outros concertos: €5 (Preço único) · M/12

Concerto de Câmara

Piano e piano preparado: Elsa Silva

Sáb 27 Set · 21h30 · Duração aprox. 1h05

Kaikhosru Sorabji Índia/Inglaterra

Opus Clavicembalisticum (fragmentos)

John Cage EUA

Sonatas e interlúdios (fragmentos)

Ensemble

OrchestrUtopica · Maestro a anunciar

Sheng: Wu Wei

Ter 30 Set · 21h30 · Duração aprox. 1h20

Unsuik Chin Coreia do Sul

Fantaisie mécanique (1994, rev. 1997)

Tan Dun China

Water Music (1978) (4 perc)

Cândido Lima Portugal

Oscillations (1974-75)

Naresh Sohal Índia

Hexad (1971)

Christian Utz Áustria

repercussion.camouflage.report (2003)

Concerto de Câmara

OrchestrUtopica – solistas

Qui 2 Out · 21h30 · Duração aprox. 1h00

Sérgio Azevedo Portugal

Berliner Trio

Naresh Sohal Índia

Foray

Vasco Mendonça Portugal

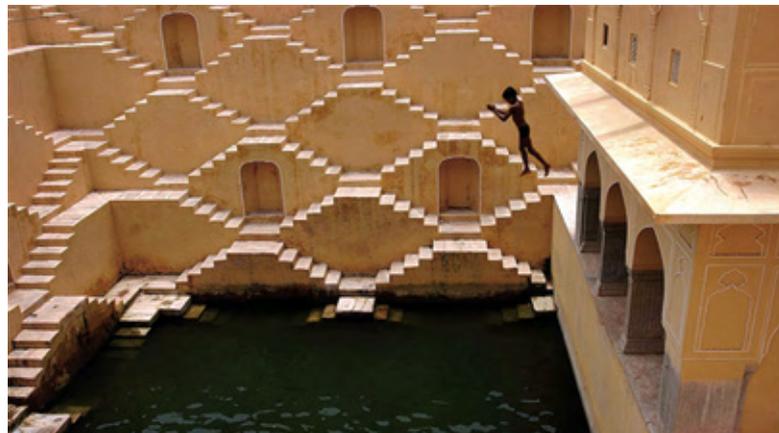
Drives

Luís Tinoco Portugal

Ends Meet

O espírito do Festival Expresso Oriente sempre foi o de permitir o cruzamento e o confronto entre músicas de raízes diferentes, permitindo assim também o contacto com músicas e linguagens inovadoras, diversas e distantes. Neste espaço têm sido apresentadas obras e compositores de países do Oriente e também de compositores do Ocidente que, de alguma forma, se interessaram por aspectos das culturas orientais e que o fizeram reflectir na sua música.

Uma das discussões que este confronto suscita diz respeito ao *molde*



occidental que estabelece um padrão dominante em quase todos os aspectos da poética e da prática musicais: os instrumentos, as técnicas de composição, as linguagens. De facto, as diferenças específicas e as marcas culturais que distinguem Oriente e Ocidente, nem sempre são evidentes na música.

Com um enfoque particular na música de compositores indianos e no universo da Índia, a edição de 2008 do Festival Expresso Oriente apresenta alguns compositores e obras totalmente desconhecidos em Portugal, bem como algumas obras raramente apresentadas.

Um dos pontos altos será o confronto entre *Sonatas e Interlúdios* (John Cage), escritos sob inspiração da filosofia tradicional indiana e *Opus Clavicembalisticum*, de Kaikhosru Sorabji, compositor de origem indiana que viveu em Inglaterra; mas também a apresentação da obra de Naresh Sohal, compositor indiano com uma obra vastíssima e internacionalmente reconhecido.

The Expresso Oriente Festival's aim has always been to combine musicians from different backgrounds, with works and composers from Eastern countries, and Western composers whose interest in the East is reflected in their music.

The West has largely dominated poetry and music – instruments, composition technique and language – such that cultural differences between East and West are not always clear in music.

This year's event focuses on Indian music, bringing together *Sonatas and Interludes* (John Cage) and Kaikhosru Sorabji's *Opus Clavicembalisticum*, as well as presenting the work of the world-renowned Indian composer Naresh Sohal.

A Resistível Ascensão de Arturo Ui

De Bertolt Brecht. Um espectáculo da Truta

PEQUENO AUDITÓRIO · 21h30

Duração aproximada: 1h45 · M/12

€12 · Jovens até aos 30 anos: €5

Título original *Der aufhaltsame Aufstieg des Arturo Ui* **Tradução** José Maria Vieira Mendes **Direcção** Joaquim Horta

Produção Henrique Figueiredo, Patrícia Costa **Cenografia e figurinos** Marta Carreiras

Desenho de luz Daniel Worm D'Assunção

Interpretação Carlos Alves, Duarte Guimarães, Gonçalo Amorim, Joaquim Horta, Paula Diogo, Pedro Martinez, Raul Oliveira, Rúben Tiago, Sílvia Filipe, Tónan Quito

Co-produção Truta/Culturgest **Apoio** Ministério da Cultura/Direcção Geral das Artes

A Resistível Ascensão de Arturo Ui foi escrita em 1941 por Bertolt Brecht durante o exílio na Finlândia. Tendo como pano de fundo a cidade de Chicago e as guerras entre *gangsters*, o

autor pretendia demonstrar ao mundo como se deu a ascensão de Hitler e do Nazismo, afirmando: "É preciso esmagar os grandes criminosos políticos: e esmagá-los através do ridículo. Pois não são sobretudo grandes criminosos políticos, mas sim autores de grandes crimes políticos, o que é bem diferente."

Numa sociedade do espectáculo baseada mais em mecanismos de manipulação das imagens do que no crescimento pessoal e na construção participada de uma comunidade possível, a retórica substituiu a ética, transformando as práticas sociais em batalhas onde em vez do mérito há lobbies e favorecimentos. Brecht deixa-nos com este texto um valioso instrumento para pensar o mundo, através de uma paródia sobre vilões e homens bons, todos corruptíveis. É isto que nos motiva. É no tom caricatural, risível e por vezes



ridículo com que o autor esboça estas personagens que encontramos uma forma de comunicar.

A Truta nasceu em 2003 por iniciativa de um grupo de jovens criadores que desejavam explorar vários discursos e linguagens nas artes do espectáculo, de acordo com os interesses das pessoas que formam cada projecto, e numa constante evolução e adaptação às questões dos dias de hoje. Esta criação teatral é mais uma ocasião para reunir os colaboradores habituais e convidar novos, depois de *A Força do Hábito* de Thomas Bernhard (2003), *Da Mão para a Boca* de Paul Auster (2005) e *Da Felicidade* (2006).

Brecht wrote *The Resistible Rise of Arturo Ui* in 1941 during his Finnish exile. The background is Chicago and

the gangster wars, which he used to explain the rise of Hitler and the Nazis. In a society where image manipulation is more important than personal growth and a joint construction of a different community, rhetoric has replaced ethics and social practices are battles where lobbying takes the place of merit. Brecht leaves us with this text a valuable tool to think about the world, through a parody of villains and good guys, all of them corruptible.

This play is yet another chance to get together the members of Truta with new collaborators, in order to continue exploring different languages of the performing arts and at the same time talking about the world we live in.

doclisboa 2008

6º Festival Internacional de Cinema Documental

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL, INVESTIGAÇÕES, COMPETIÇÃO NACIONAL, RISCOS E ENSAIOS, HOMENAGEM A FREDERICK WISEMAN, MADE IN CHINA, DIÁRIOS FILMADOS E AUTO-RETRATOS, CURTAS POLACAS E SESSÕES ESPECIAIS

GRANDE E PEQUENO AUDITÓRIO

11h00 - 23h00 €3,5 (Preço único)

Filmes legendados em português
Programa disponível a partir de 26
de Setembro

A presença massiva do documentário nos grandes festivais internacionais (Cannes, Veneza, Berlim, Sundance) nos últimos anos revela algo sobre o renascimento desta forma de expressão e sobre uma mudança global nos hábitos de ver cinema.

Em Portugal, o doclisboa é o ponto de encontro incontornável deste género.

Além de ter já conquistado um público expressivo (cerca de 33 mil espectadores em 2007), o doclisboa é hoje reconhecido internacionalmente como um dos maiores festivais de cinema documental. Críticos da *Vertigo*, da *Dox* ou dos *Cahiers du Cinema* são unânimes no apreço pela programação,

pela capacidade de reflexão e pelo ambiente do festival.

Na última edição, o doclisboa abriu com a estreia europeia de *Taxi to the Dark Side*, que poucos meses mais tarde viria a ganhar o Oscar de melhor documentário.

O convidado de honra em 2008 é uma referência absoluta, um monstro do cinema e, para muitos, o maior cineasta vivo do género: Frederick Wiseman. O grande mestre - que dedicou a vida a retratar as instituições e a sociedade americana - discutirá em Lisboa dez dos seus filmes e fará uma *master class*, respondendo às perguntas do público.

Este ano vamos mergulhar na China de hoje, através das obras dos maiores documentaristas chineses. A Polónia e Moçambique serão outros países em destaque. Como sempre, podemos viajar aos quatro cantos do mundo no doclisboa.

The Execution, de Yue Minjun (pormenor)



Mas podemos também fazer viagens interiores. A secção Diários Filmados e Autoretratos e a secção Novas Famílias, Novas Identidades permitem-nos descobrir territórios íntimos e fascinantes tanto no campo da psicologia, como da sociedade.

Como todos os anos, as três secções competitivas do festival serão a montra do melhor documentário que se faz no mundo e em Portugal. Cada obra representa um olhar subjectivo e de autor sobre a realidade.

Documentaries have seen a huge renaissance in the cinema in recent years. Doclisboa is Portugal's showcase for such films, and is recognized as one of the leading international documentary film festivals. Last year it premiered *Taxi to the Dark Side* in Europe, which went on to win the Oscar for best documentary.

2008's guest of honour is one of the greatest living documentarists: Frederick Wiseman. He will discuss ten of his films and hold a master class.

This year will focus on China, Poland and Mozambique, as well as looking at social issues in Portugal.

There are also three competition sections showing off the best of global and Portuguese documentaries.

www.doclisboa.org
doclisboa@doclisboa.org

Mudar de Vida - 2

Um espectáculo de José Mário Branco
Convidados: Gaiteiros de Lisboa

GRANDE AUDITÓRIO · 21h30

Duração: 1h30 · M/12

€20 · Jovens até aos 30 anos: €5

Voz, guitarra José Mário Branco

Guitarra José Peixoto Contrabaixo Carlos Bica

Percussão Rui Júnior Piano, teclados Filipe Raposo

Sopros Guto Lucena 1º Violino Luís Morais

2º Violino Jorge Vinhas Viola Joana Moser

Violoncelo João Pires Concepção e direcção musical José

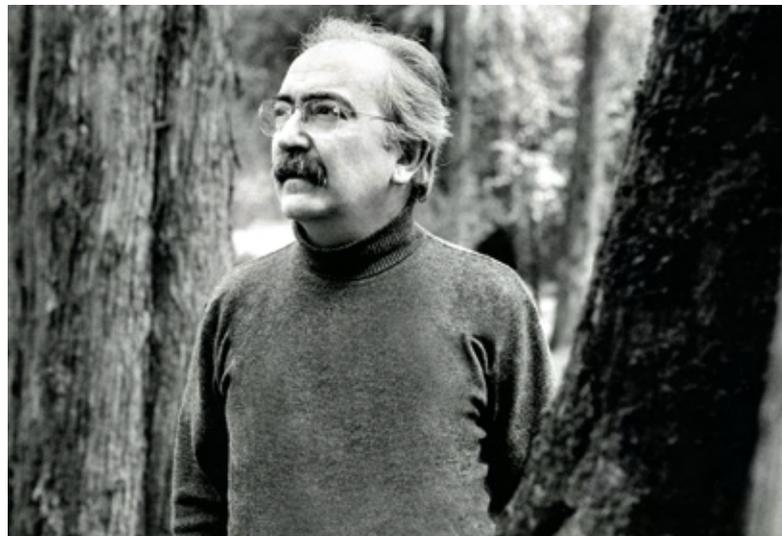
Mário Branco Guião José Mário Branco e

Manuela de Freitas Foto Isabel Pinto

Convidado pela Culturgest para criar um espectáculo único e específico para o Grande Auditório, José Mário Branco fará aquilo que sempre fez nos seus álbuns e espectáculos: uma referência – como alguém escreveu, sempre autobiográfica – ao estado em que, no seu sentir, se encontra a sociedade de que

faz parte. Tomando como base o mais recente repertório, José Mário Branco decidiu optar por um formato “em tripé” para os músicos que o acompanharão em palco. Primeiro, um conjunto de músicos, todos eles excelentes intérpretes-compositores que o têm acompanhado nos últimos anos nos momentos cruciais: José Peixoto, Carlos Bica, Rui Júnior, Filipe Raposo ou Guto Lucena, instrumentistas de excepção. Segundo, como no seu álbum mais recente *Resistir É Vencer* (2004), a presença de um quarteto de cordas (liderado pelo jovem Luís Morais, concertino e professor em Viena) irá reforçar o pendor introspectivo que sempre existe quando José Mário Branco nos fala do mundo e da vida. E, terceiro, os convidados muito especiais deste espectáculo: os Gaiteiros de Lisboa (grupo de que José Mário

© Isabel Pinto



Branco fez parte na sua primeira fase) irão garantir duas componentes sempre presentes na sua música, as partes corais e as percussões. Este conjunto de músicos permitirá apresentar em Lisboa (pela primeira vez, e talvez única) a canção-*rap-fleuve Mudar de Vida*, escrita para o concerto de Abril de 2007 na Casa da Música, no Porto. Por isso este concerto se chama *Mudar de Vida-2*.

José Mário Branco é um artista do seu tempo e da sua comunidade. E este tempo é de introspecção e de eterna busca, mas também de denúncia (“Isto não é sociedade que se apresente”) e de acção (“Vamos *mudar de vida!*”).

Invited by Culturgest to produce a unique show for its theater, José Mário Branco decided to accept the challenge

by taking a look at modern society. Based on his latest releases he has opted for a “tripod” format for the musicians who will perform with him. Firstly, a group of excellent musicians and composers who have worked with him in recent years, including José Peixoto and Carlos Bica. Secondly, a string quartet led by Luís Morais. Then thirdly very special guests: the Gaiteiros de Lisboa, of which he was a member at the start of his career.

José Mário Branco is an artist of his time. He is introspective, but also critical and active in outlook.

Ernesto Rodrigues, Christine Sehnaoui, Axel Dörner

Ciclo ISTO É JAZZ?
Comissário: Pedro Costa

PEQUENO AUDITÓRIO · 21h30

Duração: 1h30 · M/12 · €5 (Preço único)

Viola Ernesto Rodrigues Saxofone Christine Sehnaoui Trompete Axel Dörner

O violinista Ernesto Rodrigues tem um percurso de várias décadas na música improvisada em Portugal com participações em inúmeros concertos e festivais no estrangeiro, dedicados principalmente a uma estética reducionista também apelidada de *near silence*. Os seus interesses têm-se dividido entre a música contemporânea composta e improvisada. Enquanto autor foca-se principalmente nos elementos sónicos e texturais da música, por vezes mais próximo do *free jazz*, outras num contexto não idiomático muitas vezes apelidado de *novas músicas*. A música electrónica

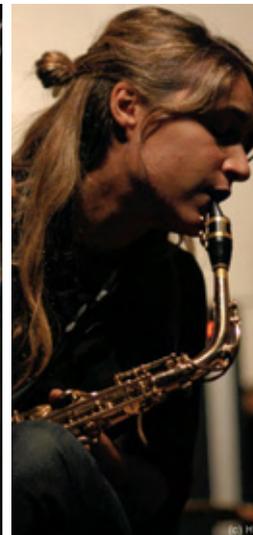
é uma influência forte no modo como aborda o violino. Fez música para dança, cinema e vídeo e lançou em 1999 a editora Creative Sources, uma das mais importantes a nível mundial no campo da música experimental e electro-acústica. No concerto desta noite troca o violino pela viola de arco.

Christine Sehnaoui nasceu em 1978 no Líbano mas vive em França onde descobriu a música improvisada em 1997, altura em que decidiu começar como autodidacta a estudar o saxofone alto. Para além dos concertos a solo, toca habitualmente com Sharif Sehnaoui, Michel Waisvisz, Stéphane Rives, Quentin Dubost, Agnès Palier, Sebastien Bouhana, Mazen Kerbaj. Tem trabalhado nos domínios da dança contemporânea e da pedagogia musical. Co-organiza um festival de música improvidada no Líbano.

Ernesto Rodrigues © Rosa Reis



Christine Sehnaoui



Axel Dörner



Axel Dörner nasceu em Colónia em 1964 onde estudou piano e trompete. Mudou-se para Berlim em 1994 onde multiplicou os contactos com músicos altamente respeitados da música improvisada, música contemporânea escrita, jazz e música electrónica.

Desenvolveu uma técnica de trompete única sendo um dos casos raros de músicos capazes de tocar com igual mestria qualquer tipo de género musical relacionado com a improvisação, utilizando sempre diferentes abordagens, muitas vezes bastante díspares. Tocou em numerosos festivais por todo o mundo e gravou com músicos como, entre muitos outros, Alexander Von Schlippenbach, Tom Cora, Peter Kowald, Sam Rivers, Barry Guy, Ken Vandermark, Paal Nilssen-Love e Phil Minton.

Violinist Ernesto Rodrigues has performed countless concerts in Portugal and abroad. As a composer he focuses on the textural and sound elements of music, sometimes as free jazz, and sometimes closer to "new music".

Christine Sehnaoui was born in 1978 in Lebanon, but lives in France. In 1997 she decided to teach herself alto saxophone. She has worked in contemporary dance, as well as being the co-organizer of a music festival in Lebanon.

Axel Dörner was born in Cologne in 1964, where he studied piano and trumpet. Later, he started to work with top improvisers. His trumpet technique is unique, and he has a very individual approach to improvised music.

Cristóbal Repetto

GRANDE AUDITÓRIO · 21h30

Duração: 1h30 · M/12

€18 · Jovens até aos 30 anos: €5

Voz Cristóbal Repetto
acompanhado à guitarra

Nascido em 1979 em Maipú, província de Buenos Aires, Cristóbal Repetto é dono de um canto longe do lugar comum, que vai muito para além da idade e dos géneros. Tem, simultaneamente, a voz mais velha e mais nova do tango. Velha pelo seu timbre e pelo seu estilo, que nos recordam de imediato Gardel e o som das gramfonas, velha porque recupera canções antigas esquecidas, nova porque quer a sua voz, quer a forma como canta, são únicas.

Síntese entre o crioulo e o urbano, apresenta-se neste concerto acompanhado apenas por uma guitarra,

recuperando canções que estavam destinadas a permanecer no esquecimento ou na recordação de muito poucos. Foi assim construindo um repertório de tangos, valsas e canções crioulas. Descoberto por Daniel Melingo (um dos mais conhecidos inovadores do tango), com ele dividiu mais de vinte concertos em diferentes palcos de Buenos Aires e Montevideo.

Editou o seu primeiro disco em 2004, com produção artística de Gustavo Santaolalla, que foi nomeado para os Prémios Garnel para Melhor Álbum Masculino de Tango. Com o lendário cantor Juan Carlos Godoy gravou o disco *Café de los Maestros*, também produzido por Santaolalla e nomeado para os Grammy Latinos 2006.

Cristóbal Repetto é um grande intérprete, desconhecido em Portugal, mas que é urgente descobrir.



Born in 1979 in Buenos Aires province, Cristóbal Repetto is a very unusual singer, outside the bounds of age and gender. He has both the oldest and youngest voice in tango. The timbre and style are old, recalling Gardel, and he has revived old forgotten songs. But his very innovative performances showcase his youth.

He performs accompanied by a guitarist, giving life to old songs that were destined for oblivion. He has performed over twenty concerts with Daniel Melingo, who discovered him.

He released his first CD in 2004, nominated for a Gardel Award for Best Male Tango Album. He also recorded a CD with Juan Carlos Godoy, which was nominated for a Latino Grammy in 2006.

Síncope

De Inês Jacques e Edgar Santinhos
No âmbito do Festival Temps d'Images

FOYER DO PEQUENO AUDITÓRIO
19h30 e 20h30

Duração aproximada: 20 min · M/12
Entrada gratuita · Levantamento de
senha de acesso 30 min. antes de cada
sessão, no limite dos lugares disponíveis.
Máximo: 2 senhas por pessoa.

Concepção e direcção artística Inês Jacques e Edgar Santinhos
Câmara Edgar Santinhos
Som Ricardo Ganhão
Interpretação Inês Jacques
Produção Zut!
Co-produção Dupla Cena/ Festival Temps d'Images

"Lá estava ela no meio daquele espaço de silêncio esbatido, de abandono, composto por carcaças de automóveis empilhados que aguardam pela chegada do tempo para se transformarem em pó. A pele branca contrasta com o ocre do óxido de ferro, com o castanho escuro, com o negro da fuligem. *O que a leva a estar ali?* Memórias já sem dono, dispersas e fragmentadas, anacrónicas, depositadas nos restos de coisas que já foram coisas. Ela move-se entre a luz exterior de um sol alto e ofuscante e a penumbra dos interiores das viaturas sinistras. *Porque está ela ali?*"

Inês Jacques nasceu em Lisboa em 1978. Estudou Dança e Música em Portugal e na Holanda, licenciou-se em Dança – Ramo Espectáculo na Escola Superior de Dança, frequentou o Hot Clube de Portugal e tem frequentado vários *workshops* de composição e improvisação coreográfica e de *performance* e multimédia. Trabalha regularmente como intérprete com Tiago Guedes e destaca também o trabalho realizado com o colectivo IGLOO.

Criou *Falling Up* (Teatro Camões, 2007), *Renée Adorée* (Alcantara Festival/ Teatro Maria Matos, 2006) e *Good Girls* (2004), todos com música ao vivo. Representou Portugal na III Bienal dos Jovens Criadores da CPLP. Em 2008 é convidada a representar Portugal no Festival Internacional de Dança em Macau.

Em 2006 criou com Eduardo Raon o projecto musical *Ela não é francesa Ele não é espanhol*, que se prepara para lançar o primeiro disco. Ocasionalmente colabora com artistas plásticos, com companhias de teatro e com músicos de renome.

O seu trabalho tem sido apresen-

Fotografia: Edgar Santinhos © Zut!



tado em Portugal, França, Eslovénia, Moçambique, Macau e na Federação Russa.

Em 2005 fundou a Zut!, produtora que promove os seus objectos artísticos.

Edgar Santinhos nasceu em 1978. Licenciado em Escultura pela FBAUL – Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa e com formação complementar em Direcção de Actores, Introdução à Película, Captação de som para Cinema e Vídeo e Sistemas Interactivos na Restart – Escola de criatividade e novas tecnologias, divide as suas actividades em diversas áreas das artes visuais: instalação, instalação-vídeo, vídeo arte e vídeo. A sua filmografia inclui os trabalhos *Wireframe Ballet*, *CitySkin*, *Untitled Sequence v.1.1*, *Of.Balance*, *Vago[a]*, *Adriadne Remix* e *1min.noise*, com participação em vários festivais de cinema e vídeo (dos quais se destacam IndieLisboa – Festival

de Cinema Independente, Festival de Curtas Metragens de Vila do Conde, OFFF – 5º Festival de Arte Digital e Música Electrónica, CCCB, Barcelona e 6th Young Guns Film Festival, Singapura).

"There she is in that abandoned place, with cars piled up waiting for time to turn them to dust. Her white skin contrasts with the ochre, brown and black. She moves between sunlight and the shadowy car interiors. *Why is she there?*"

Inês Jacques was born in Lisbon in 1978. She has a degree in dance, studied at the Hot Clube de Portugal, staged various workshops, and represented Portugal at the Macao International Dance Festival.

Edgar Santinhos was born in 1978. He is a sculpture graduate who also studied film directing. He divides his time between different visual arts, and has participated in several film festivals.

Tela

De Ivo Serra

No âmbito do Festival Temps d'Images

PEQUENO AUDITÓRIO · 21h30

Duração: 45 min · M/12

€12 · Jovens até aos 30 anos: €5

Concepção e direcção Ivo Serra **Criação** Adriana Sá, Ana Ribeiro, André Gonçalves, Ivo Serra e Rita Natálio **Textos** Ana Ribeiro, Ivo Serra e Rita Natálio **Dispositivo cénico** André Gonçalves e Ivo Serra **Som** Adriana Sá e André Gonçalves **Luz** Adriana Sá e Ivo Serra **Imagem** Ivo Serra **Acompanhamento crítico** Rita Natálio **Produção** Bomba Suicida **Co-produção** Bomba Suicida, Dupla Cena - Festival Temps D'Images, Culturgest **Apoio** RE.AL **Design gráfico** Nuno Ribeiro Bomba Suicida é uma estrutura financiada pelo Ministério da Cultura / Direcção Geral das Artes

"Corpos que medem, que marcam, que informam, enformam, constroem, subtraem, extraem, criam. Corpos que respiram, que agem, que se encontram, que se cruzam, que comunicam. Corpos que existem, que são expostos à sua própria existência.

A identificação é sempre necessária para se poder existir, identificamo-nos

e existimos a partir dos outros, com os outros e entre outros...

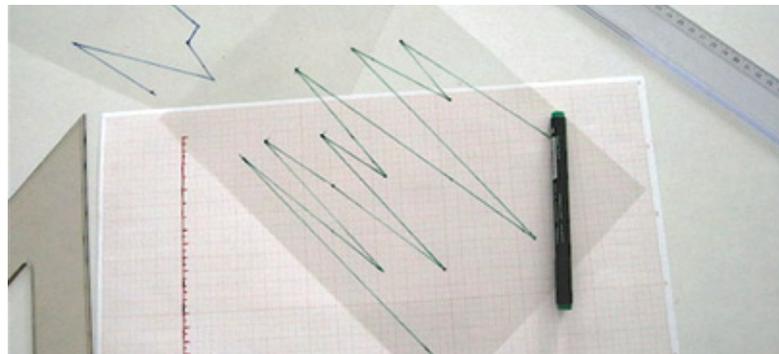
Os corpos lançam-se no espaço e no tempo, a visão tece uma parte da memória, a memória cria as referências necessárias e as referências soltam-se na história.

Tela é uma peça com cinco artistas. Cinco corpos. Cinco pessoas numa *performance* com um só fim: existir. Sonoridade e texto criam, distendem / ampliam imagens e pensamentos sobre pontos de partida simples, dir-se-ia mesmo sobre um imaginário da banalidade. NÓS - os performers - executamos. É uma questão de sugestão. Ou, simplesmente, de mapear uma experiência. Resta saber, nesse acto de cartografar (coreografar), qual a medida comum dessa experiência."

Ivo Serra formou-se como actor na Escola Profissional de Teatro de Cascais e tem o 3.º ano do curso de Cinema - Imagem em Movimento do Ar.Co.

Desde 2002 integra o colectivo de artistas da Bomba Suicida, onde tem participado em algumas peças dos

© Ivo Serra



artistas residentes. A sua primeira criação foi o vídeo *Um Passo de Cada Vez*, apresentado em festivais em Espinho, Lisboa, Covilhã, Silves, Fundão, São Paulo, Rio de Janeiro e Kaliningrado. Desde então tem vindo a desenvolver os seus trabalhos combinando o vídeo com a *performance*: *Check-In*, co-criado com Ana Ribeiro, *Bristol in Pieces*, com os restantes artistas da Bomba Suicida e os Spaghetti Club, resultado de uma residência em Bristol, a convite do Centro de Artes Arnolfini (Prémio Portuguesa Performing Arts Awards 2004-2005), *Graffiti*, resultado de uma residência na cidade de Nottingham, a convite do Festival Now, *When I Fall*, peça criada em três partes e desenvolvida durante 2005 e 2006, cuja terceira parte, o vídeo-dança *fall*, tem tido várias apresentações internacionais em festivais vídeo-dança (Lisboa, Porto, Rio de Janeiro, Joanesburgo). As suas criações mais recentes são *Á beira*, apresentada em Outubro de 2007 no Estúdio da Bomba Suicida, e o vídeo *OANNES*, apresentado em exposições e festivais em Almada, Lisboa e Nimes.

Além de ser um dos artistas associados e produzidos pela estrutura Bomba Suicida, Ivo Serra é o responsável pelos conteúdos de imagem e vídeo nos projectos artísticos da estrutura RE.AL.

"Bodies that measure, mark, inform. Bodies that breathe, act, meet up, communicate. Bodies that exist; that are exposed to their own existence.

Identification is always necessary if we are to exist, identify ourselves and exist with others.

Tela is a play with five artists - five bodies. Sound and script create images and thoughts from a simple starting point: ourselves."

Ivo Serra is a trained actor and has studied film. Since 2002 he has been a member of the Bomba Suicida artists' collective. His first creation was a video, shown throughout Portugal and in Brazil. Since then he has combined video and performance. He has also worked and lived in the UK.

Blackout

De João Samões

No âmbito do Festival Temps d'Images

SALA 2 · 19h30 e 20h30

Duração: 25 min · M/12

Entrada gratuita · Levantamento de senha de acesso 30 minutos antes da sessão, no limite dos lugares disponíveis. Máximo: 2 senhas por pessoa.

Concepção e espaço cénico João Samões **Design de som e processamento em tempo real** Vítor Joaquim
Interpretação João Samões, João Galante
Vídeo João Dias, João Samões
Produção executiva casaBranca

Nesta *performance* experimental de João Samões, dois intérpretes percorrem e exploram a superfície e as texturas dos ossos de um modelo anatómico de esqueleto humano através de pequenos microfones de contacto, enquanto um sonoplasta manipula e esculpe electronicamente o som em tempo real.

Blackout é uma obra híbrida sob a forma de *performance* sonora e refere-se a um trabalho que lida com concepções criativas que buscam integrar noções de som, tempo, espaço, imagem e movimento. Centra-se num objecto manipulado como gerador de som, ressonância e sentido, e num entendimento do corpo como uma inesperada montagem de símbolos e códigos. Esta *performance* sonora foi concebida em 2007 a partir de um fragmento da peça *O Labirinto a Morte e o Público*.

João Samões nasceu em Lisboa em 1970. Estudou Antropologia, improvisação e composição coreográfica em Lisboa e Nova Iorque.

Colaborou entre 1991 e 1996 como actor, *performer* e dramaturgo com a companhia de teatro Olho e o grupo de



performance / instalação Canibalismo cósmico. Foi intérprete de dança e co-criador em trabalhos de Francisco Camacho (1997 e 1998) e Vera Mantero (2001 e 2002).

Em 2000, coreografou e interpretou o solo *18 Minutos (seria como fogo numa fogueira teria aquela atracção de algo a mover-se numa sala enquanto tu pensas noutra coisa qualquer)*. Em 2004 criou o dueto *Zonas de ruidosa influência* e em 2007 a peça *O Labirinto a Morte e o Público* e a *performance* sonora *Blackout*.

Two performers explore the bone texture of a human skeleton via small contact microphones, the sound being electronically manipulated in real time. *Blackout* is a hybrid sound performance dealing with creative concepts involving sound, time,

space, image and movement, the sound being generated by the handled object.

João Samões was born in 1970 in Lisbon. He studied anthropology, improvisation and choreography in Lisbon and New York.

He has been an actor, performer and playwright with the Olho theatre company and the Canibalismo performance/ installation group. Last year he wrote the plays *O Labirinto a Morte e o Público*.

He visto caballos

De Mal Pelo

No âmbito do Festival Temps d'Images

GRANDE AUDITÓRIO · 21h30

Duração aproximada: 1h00 · M/12

€18 · Jovens até aos 30 anos: €5

Direção e espaço cénico Maria Muñoz, Pep Ramis
Criação e interpretação Maria Muñoz, Pep Ramis, Jordi Casanovas
Colaboração artística John Berger
Assistência de direção Leo Castro
Apoio à assistência de direção Cristina Cervià
Textos John Berger, Mal Pelo, Mahmoud Darwish
Música Steve Noble, Pietro Locatelli, Tomaso Albinoni, J.S. Bach, Mario Mariani
Desenho de luz Ramon Rey, August Viladomat
Elementos cenográficos Ben Heinzel-Lichtwark
Desenho de som Àlex Polls, Marc Paneque
Video Xavier Pérez
Imagens video Xavier Pérez, Pep Ramis, Jordi Casanovas, Xavier Martinell (Posidònia-sub)
Figurinos CarnePuigdevallPlantés
Fotografia Jordi Bover
Produção executiva Mamen Juan-Torres
Gestão e apoio à produção Susanna Sagner
Promoção e coordenação Eduard Teixidor
Agradecimentos Alvaro Collado, Ernesto Collado, Pepe Collado, Catalina Sureda
A Companhia Mal Pelo é apoiada pelo Departamento de Cultura i Mitjans de

Comunicació y Ajuntament Girona e subsidiada pelo INAEM-Ministerio de Cultura, Diputació de Girona i ICUB-Ajuntament de Barcelona.

Co-produção Mal Pelo, Teatre Lliure (Barcelona), Culturgest (Lisboa), Festival de Tardor de Catalunya – Temporada Alta 2008 (Girona) e Fundació Teatre Principal de Palma (Palma de Mallorca).
Com a colaboração de Szene Salzburg (Áustria), Finca Casa El Cuervo (Cáceres), Cortijo Rocamora (Cádiz).

'Um centímetro no contentor' é importante.

Um pequeno erro de cálculo pode ser perigoso ou fatal para qualquer dos dois. Ao mesmo tempo, o que inspira os seus passos, cada salto, cada pausa, cada enlace, é a ânsia dos amantes de atravessar a distância imensa que os separou à força. A precisão de um relógio e a rotação da terra. John Berger

A companhia de dança Mal Pelo, com direcção artística de María Muñoz e Pep

Ramis, foi fundada em 1989. Desde o início, caracterizou-se por uma pesquisa constante de linguagens, assumindo como veículo de expressão, mais do que a dança, o próprio corpo. Durante os primeiros anos, a companhia realizou numerosas digressões (Europa, Estados Unidos e América Latina), actividade que combinou com períodos de criação, realizando residências artísticas em vários países.

Esta itinerância provocou um intercâmbio de ideias, técnicas e métodos de trabalho com outros criadores que fez com que a companhia resolvesse potenciar a sua pesquisa artística iniciando um caminho paralelo através de um novo projecto: *L'animal a l'esquena – Cuerpo, creación y pensamiento*, um centro de investigação e estudo inaugurado em 2001, com a colaboração, na direcção artística e gestão, de Toni Cots, actor, director e gestor cultural.

Mal Pelo apresenta na Culturgest, em colaboração com o Festival Temps d'Images, em estreia absoluta, o seu novo espectáculo, *He visto caballos*, um dueto dos dois co-directores do grupo, Maria Muñoz e Pep Ramis, o terceiro após *Quarere* (1989) e *L'animal a l'esquena* (2001) e uma nova colaboração com o escritor John Berger.

Depois de Lisboa, o espectáculo seguirá para Barcelona (Teatre Lliure), Girona (Festival Internacional de Tardor Temporada Alta) e Palma de Mallorca (Teatre Principal).

The Mal Pelo dance company was founded in 1989, and current artistic directors are María Muñoz and Pep Ramis. It has always sought new forms of expression using the body as the vehicle.



Originally it toured Europe, the US and Latin America, as well as taking up artistic residences in several countries. This led to an interchange of ideas, techniques and methods with other creators, resulting in a new project in 2001 – *Cuerpo, creación y pensamiento* – a research and study centre under the leadership of Toni Cots.

This new show is a duet by the group's directors, which after Lisbon will move to Barcelona, Girona and Mallorca.



As Regras da Atracção

Comissário: Rui Trindade

PEQUENO AUDITÓRIO · 18h30

Entrada gratuita · Levantamento de senha de acesso 30 min. antes de cada sessão, no limite dos lugares disponíveis. Máximo: 2 senhas por pessoa.

QUI 13 NOV

Sessão 1 O Sexo na Cidade

10h00 - 11h00 Fiona Attwood, Universidade Sheffield (UK)

11h30 - 13h00 Conferencista estrangeiro a anunciar

Sessão 2 Novas Atracções

15h00 - 16h00 Ana Carvalheira, ISPA (Portugal)

16h30 - 18h00 Bernardo Coelho, ISCTE (Portugal)

SEX 14 NOV

Sessão 3 Emoções e Afectos

10h00 - 11h00 Stuart Walton, Ensaísta (UK)
11h30 - 13h00 Anália Torres, ISCTE (Portugal)

Sessão 4 Sex Toys

15h00 - 16h00 João Oliveira, ISCTE (Portugal)
16h30 - 18h00 Baptiste Coulmont, Université Paris 8 (França)

O propósito central desta conferência é o de equacionar as múltiplas variáveis que hoje afectam o domínio das *relações* nas sociedades avançadas contemporâneas.

Num tempo em que os interditos sexuais parecem ter-se desagregado, permitindo todo o tipo de conjugações, em que os *géneros* reclamam para si estatutos específicos e as sociedades, de um modo geral, incorporaram nas suas estratégias colectivas atitudes e comportamentos que de periféricos - num passado recente - migraram para o *mainstream* cultural de forma ostensiva e permanente, importa interrogar, de forma aberta, transversal e descomprometida as razões de tal evolução.

No entanto, dado o conjunto de variáveis em jogo, muitas vezes aparentemente contraditórias entre si, o propósito desta conferência só pode ser o de tentar fazer um ponto da situação, acolhendo olhares diversos sobre o tema, a partir de uma premissa: trata-se de reflectir, com base nos conhecimentos



mais recentes, sobre os comportamentos contemporâneos ligados aos afectos, às emoções, à sexualidade, às relações.

Se é certo que a *liberdade amorosa* parece hoje um dado adquirido nas nossas sociedades, a verdade é que estas, cada vez mais altamente voláteis na sua vertigem de mudança, alteraram para sempre a consciência do tempo e, sobretudo, o da antiga e codificada *longa duração* relacional. Alimentando sem cesso o culto da sedução e do narcisismo individual, estas sociedades fragmentaram sentimentos e afectos, redeseñharam contextos familiares novos e criaram, de certa forma, também, paradoxalmente, a figura do *desamparo* naqueles que, perdidas as sólidas referências dos valores instituídos, se vêm hoje constrangidos a «construir a sua própria narrativa», como escreve Alain Ehrenberg em *La Fatigue d'Être Soi*. Ora nem todos conseguem *re-inventar-se* ou projectar-se numa

nova narrativa, colapsando emocionalmente numa deriva sem fim, em busca de uma re-ligação afectiva, erótica e sentimental.

The aim of this event is to look at the variables affecting relationships in today's advanced societies. When sexual taboos seem to have collapsed, when genders are claiming specific status for themselves in society and migrating to the mainstream, we need to ask ourselves why this change has taken place.

Given the often contradictory variables in play, the purpose of this event is to take stock of the situation through divergent views of the subject.

Freedom to love seems to be a given in today's societies, but societies themselves are highly volatile and fragmentary, individuals having to "create their own narrative". But not everyone can achieve this.

Steve Coleman & Five Elements

GRANDE AUDITÓRIO · 21h30

Duração: 1h30 · M/12

€20 · Jovens até aos 30 anos: €5

Saxofone alto Steve Coleman Trompete Jonathan Finlayson Trombone Tim Albright
Voz Jen Shyu Contrabaixo Thomas Morgan
Bateria Tyshawn Sorey

O saxofonista e compositor Steve Coleman nasceu em Chicago em 1956, onde fez a sua formação musical académica. Mudou-se para Nova Iorque em 1978. Aí tocou em várias big bands e, como *sideman*, com músicos como David Murray, Dave Holland, Mike Brecker, Abbey Lincoln. Mas era sobretudo nas ruas de Manhattan que tocava com a sua banda, que veio a chamar-se Five Elements, com quem gravou os primeiros discos e muitos outros depois

(o mais recente em 2006) e com quem continua a apresentar-se em concerto. Como esta noite.

Coleman fez várias viagens a África, a Cuba, ao Egipto, à Índia, interessado em investigar a cultura e a música africanas, ou de origem africana. Na sua música incorpora muitos elementos do folclore da diáspora africana e ideias musicais influenciadas por conceitos metafísicos resultado das reflexões que fez a partir das investigações que levou a cabo. Coleman tem uma abordagem muito singular à música, marcada por uma especial concepção metafísica do mundo.

Com uma extensa discografia, como líder, produtor ou *sideman*, uma larga experiência como professor, Steve Coleman é um dos músicos mais influentes do jazz contemporâneo.



Saxophonist and composer Steve Coleman was born in Chicago in 1956 and moved to New York in 1978. There he played in several big bands, and as a sideman for the likes of David Murray, Dave Holland, Mike Brecker and Abbey Lincoln. But his band the Five Elements mainly played on the streets of Manhattan, and it was with that group that he recorded the first of his many discs (the latest being in 2006).

Coleman has travelled to Africa, Cuba, Egypt and India, and is interested in African music and culture, incorporating elements of African folk in his music. His approach is highly individual, with a special metaphysical view of the world. He is one of jazz's most influential musicians.

De que falamos quando falamos de performance?

Integrado no projecto Marte nº3

UM PROJECTO DE NELSON GUERREIRO

Conferência Performance

Terça 18 · 21h30 · Pequeno Auditório

Entrada gratuita · Levantamento de senha de acesso 30 minutos antes da sessão, no limite dos lugares disponíveis. Máximo: 2 senhas por pessoa.

DAVID LAMELAS

Cinema

Quarta 19 · 21h30 · Pequeno Auditório

Duração: 1h50 · M/12 · €3 (Preço único)

Filmes sem legendas

Programa sujeito a alterações

"Interview" with Marguerite Duras, 1970
"TIME IS A FICTION" - Programa de Jacqueline Holt para a LUX LONDON:
Reading Of An Extract From 'Labyrinths'
By J.L. Borges, 1970; To Pour Milk
Into A Glass, 1972; Time As Activity
(Dusseldorf), 1969; A Study Of
Relationships Between Inner And Outer
Space, 1969; The Desert People, 1974

Tenho sempre tantas coisas para dizer. Imensas. Nunca sei por onde começar. Esforço-me por começar bem querendo acabar melhor. Passo horas à procura de um bom remate final que, em geral, não quer fechar. Nelson Guerreiro. Excerto *Um projecto de Nelson Guerreiro*

De que falamos quando falamos de performance?, é o terceiro número da revista Marte, uma publicação temática, teórica e anual dirigida por alunos da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa; um espaço dinâmico de investigação, em torno da criação artística actual.

Partindo deste número, coordenado por Liliana Coutinho e trabalhado a partir do conceito de *Performance* no contexto artístico, desenhou-se um plano de actividades. Este tem por objectivo expandir a esfera de exploração do tema tratado para além do formato da publicação. Na Culturgest, propomos duas sessões. A primeira, consta

de uma Conferência / *Performance* de Nelson Guerreiro que, tal como André Sousa, foi convidado a conceber um projecto de artista para a Marte nº3. O documento publicado na revista é o ponto de partida para o evento que será aqui apresentado. A sessão seguinte será uma retrospectiva dos primeiros filmes de David Lamelas. Pretende-se com esta sessão (comissariada por Jacqueline Holt e sugerida para a Marte nº3 por Ricardo Matos Cabo) apresentar um possível cruzamento entre *performance* e algumas obras mais próximas do contexto do cinema experimental.

The title of this event comes from the third number of Marte magazine, edited by students at Lisbon's University's Faculty of Fine Arts (editorial coordinator: Liliana Coutinho). The aim of these parallel activities is to explore performance in an artistic context outside the magazine format.

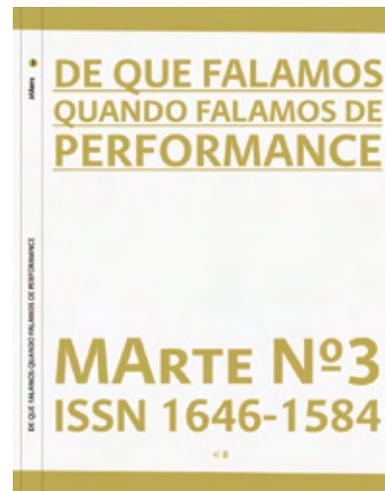
There will be two sessions at Culturgest. The first is a lecture-performance by Nelson Guerreiro, who was invited to develop an artistic project for Marte nº3.

The other session will focus on Time is a Fiction, a programme that includes five early 16mm films by David Lamelas, curated by Jacqueline Holt.

Outras actividades Marte nº3

Mesa Redonda com vários colaboradores da publicação Marte + Coordenadora Editorial Qui 20 Novembro · 19h00
Entrada Livre · Auditório Faculdade de Belas Artes de Lisboa

André Sousa - Projecto de Artista
Instalação · Qui 20 Novembro · 22h00
Entrada Livre · Teatro da Politécnica



Feminine

De Paulo Ribeiro

GRANDE AUDITÓRIO · 21h30 (dia 22)
16h00 (dia 23) Duração: 1h15 · M/12
€18 · Jovens até aos 30 anos: €5

Direção e Coreografia Paulo Ribeiro

Textos fragmentos de *O Livro do Desassossego*, *Ode Marítima* e de outras obras de Fernando Pessoa, com tradução e consultoria de Richard Zenith
Interpretação Elisabeth Lambeck, Erika Guastamacchia, Leonor Keil, Margarida Gonçalves, São Castro
Música original Nuno Rebelo excepto *Stir it up* de Bob Marley, remix de Nuno Rebelo e *Torture never ends* de Frank Zappa

Todos os instrumentos Nuno Rebelo

Voz feminina Cathrin Loerke **Voz masculina** Richard Zenith
Textos Fernando Pessoa originalmente escritos em inglês, seleccionados por Richard Zenith

Figurinos Ana Luena **Iluminação** Nuno Meira
Assistente do coreógrafo Peter Michael Dietz
Registo e edição de vídeo Yann Thual **Fotografia** José Alfredo
Imagem e Design Gráfico Cathrin Loerke
Design e Produção Gráfica DPX/Nuno Rodrigues
Co-produção Culturgest, IGAEM – Centro Coreográfico Galego **Estreia Absoluta** 5 e 6 de Setembro de 2008 no Teatro Nacional S. João, Porto

Produção Companhia Paulo Ribeiro **Estrutura financiada por** Ministério da Cultura/Direcção Geral das Artes **Residente no** Teatro Viriato/CRAE das Beiras **Com o apoio** Câmara Municipal de Viseu **Parceiros** Biarritz Culture, Festival Le Temps d'Aimer; Teatro Viriato; Teatro Nacional São João, Teatro Municipal da Guarda, Centro Cultural Vila Flor, Teatro Aveirense, Teatro Virgínia, Teatro Municipal de Bragança
Agradecimento Companhia Clara Andermatt

Porque sou tão infeliz? Porque sou o que não devo ser. Porque metade de mim não está irmanada com a outra metade. A conquista de uma é a derrota da outra.
Fernando Pessoa

Cinco mulheres e Fernando Pessoa. Um Pessoa no feminino e de saltos altos. As palavras do poeta desafiam as delas, que se deixam perder pelas suas próprias narrativas. A poética do movimento feminino percorre a peça, misturada com o ardor colocado em cada gesto. Neste universo pessoano elas preocupam-se com o cabelo, usam saltos altos, desdenham do homem e dançam com os corpos que transpiram sensualidade. O movimento é



contido, escorrito e desagua num prazer prolongado. E este espaço de sensações é apenas interrompido pela força maior do coreógrafo, de brincar com as suas criações, de as colocar a rir de si próprias.

Feminine explora o imaginário pessoal, desta vez, a partir do olhar de cinco mulheres, quatro intérpretes de dança e uma actriz. Depois de *Masculine*, que estreou no ano passado, Paulo Ribeiro descobre um Pessoa no feminino, explorando mais uma vez as diferentes qualidades das intérpretes. A bola de futebol deu lugar aos saltos altos e a energia masculina ao belo estético, que emociona, que marca e não passa.

Why am I so unhappy? Because I am what I should not be. Because half of me is not twinned with the other half. Conquest by one means the defeat of the other. Fernando Pessoa

Five women and Fernando Pessoa. A female Pessoa in high heels. The poetry of female movement is explored through hair problems, high heels, disdain of men, and dancing that oozes sensuality. The only intrusion upon this world is the way in which the choreographer forces the performers to laugh at themselves.

Feminine explores Pessoa's imagination through the eyes of five women, following on from last year's *Masculine*, but here there are high heels instead of a football.



Cinanima

GRANDE AUDITÓRIO · 21h30

Entrada gratuita · Levantamento de senha de acesso 30 minutos antes da sessão, no limite dos lugares disponíveis. Máximo: 2 senhas por pessoa.

O Cinanima - Festival Internacional de Cinema de Animação é o mais importante festival de cinema de animação português. Realiza-se em Espinho desde 1976, tendo este ano a sua 32ª edição, o que o torna um dos mais antigos festivais deste tipo de cinema em todo o mundo. É organizado pela Cooperativa NASCENTE e pela Câmara de Espinho.

Para além das secções não competitivas, tem duas secções competitivas principais. A Secção Internacional abrange as categorias de Curtas-metragens, Médias-metragens, Longas-metragens, Primeiro Filme ou Filme de Estudos, Séries, Publicidade e Informação. Na Competição Nacional há dois concursos: Prémio António Gaio/Prémio FNAC, para o melhor filme português em competição e Prémio Jovem Cineasta Português.

Para além dos prémios relativos a cada categoria, existem vários outros como, por exemplo, o Grande

Prémio Cinanima 2008/ Caixa Geral de Depósitos para o melhor filme do Festival, o Prémio Especial do Júri/Prémio Cidade de Espinho ou o Prémio José Abel.

À semelhança do que vem acontecendo desde há uns anos, a Culturgest tem o prazer de se associar ao Cinanima projectando uma selecção de filmes premiados feita pela organização do Festival.

Cinanima - the International Animation Film Festival - is Portugal's leading festival in this field. It has been held in Espinho since 1976, making it one of the world's longest-running animation festivals.

There are non-competitive sections, plus two main competition sections. The international section covers short, medium- and feature-length films, first film or student films, series, advertising and information. The Portuguese competition is for best Portuguese film in competition and the Young Portuguese Film-maker Award. There are also several other competition sections. Cinanima will also be showing a selection of award-winning films chosen by the organizers.

CINANIMA



32º FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE ANIMAÇÃO
MEMBROS: ANIMACIÃO DE PORTUGAL, ANIMAÇÃO DE ESPINHO, ANIMAÇÃO DE VILA NOVA DE GAIA, ANIMAÇÃO DE MATOSINHOS, ANIMAÇÃO DE LISBOA, ANIMAÇÃO DE COIMBRA, ANIMAÇÃO DE BRAGA, ANIMAÇÃO DE AVEIRO, ANIMAÇÃO DE VISEU, ANIMAÇÃO DE BEJA, ANIMAÇÃO DE FARO, ANIMAÇÃO DE SETÚBAL, ANIMAÇÃO DE LISBOA, ANIMAÇÃO DE PORTO, ANIMAÇÃO DE VILA REAL, ANIMAÇÃO DE BRAGA, ANIMAÇÃO DE AVEIRO, ANIMAÇÃO DE VISEU, ANIMAÇÃO DE BEJA, ANIMAÇÃO DE FARO, ANIMAÇÃO DE LISBOA, ANIMAÇÃO DE PORTO, ANIMAÇÃO DE VILA REAL

10.16.NOV.
2008

ESPINHO
PORTUGAL



That Night Follows Day

Que depois do dia vem a noite

Um espectáculo de Tim Etchells e Victoria

GRANDE AUDITÓRIO (lot. reduzida)

21h30 Duração: 1h10 · M/12

€15 · Jovens até aos 30 anos: €5

Espectáculo em neerlandês,
com legendas em português e inglês.

Conceito, texto e encenação Tim Etchells **Assistência de encenação** Pascale Petralia **Com** Tessa Acar, Hannah Bailliu, Michiel Bogaert, Spencer Bogaert, Lina Boudry, Taja Boudry, Tristan Claus, Amber Coone, Tineke De Baere, Florian De Temmerman, Yen Kaci, Lana Lippens, Jérôme Marynissen, Aswin Van de Cotte, Viktor Van Wynendaele e Ineke Verhaegen

Acompanhamento das crianças Lotte De Vuyst e Hannelore Bonami **Treino vocal** Françoise Vanhecke **Técnica** Piet Depoortere e Niels Ieven **Produzido por** Victoria (Gent)

Co-produção do Festival d'Automne à Paris, Les Spectacles vivants - Centre Georges

Pompidou, steirischer herbst Graz, Productiehuis Rotterdam

Apoio KunstenFESTIVALdesArts Brussel, Fierce Earth Birmingham, Emilia Romagna Teatro Fondazione, Theaterfestival Spielart München

Vocês alimentam-nos. Dão-nos banho. Vestem-nos. Cantam para nós. Observam-nos quando estamos a dormir. Fazem-nos promessas de que acham que não nos vamos lembrar. Contam-nos histórias com final feliz e histórias sem final feliz e histórias com um final que nem sequer chega a ser um final. Explicam-nos o que é o amor. Explicam-nos as diferentes causas da doença e as diferentes causas da guerra. Sussurram quando acham que não devemos ouvir. Vocês explicam-nos que depois do dia vem a noite.

Em resposta ao pedido do Victoria para fazer um espectáculo com crianças, Tim Etchells (escritor e director artístico da famosa companhia britânica Forced Entertainment) criou *That Night Follows Day*, uma peça com dezasseis crianças com idades entre os 8 e os 14. É a primeira vez que Etchells trabalha com este tipo de elenco.

Esta é a segunda produção com crianças (embora para público adulto) do Victoria, depois de *ÜBUNG* de Josse de Pauw de 2001 (que passou pela Culturgest em 2004).

That Night Follows Day baseia-se num texto escrito pelo próprio Etchells e cataloga as várias maneiras segundo as quais o mundo das crianças é determinado pelo dos adultos. Com enorme clareza e humor, investiga os sistemas de paternidade, educação, disciplina, cuidados e bem-estar que definem os mundos das crianças e dos adolescentes.

Como é frequente no seu trabalho, Tim Etchells procura voltar o holofote para a situação em si, as expectativas e os problemas da própria apresentação do espectáculo. Em *That Night Follows Day*, de modo lúdico e provocante, isto gira em torno do facto de que serão adultos quem verá e ouvirá as crianças e adolescentes falar sobre a maneira como os adultos projectam neles o seu mundo.

You feed us. You wash us. You dress us. You sing to us. You watch us when we are sleeping. You make promises that you think we won't remember. You tell us stories with happy endings, and stories with unhappy endings and stories with endings that are not really endings at all. You explain to us what love is. You explain to us the different causes of illness and

© Phile Deprez



the different causes of war. You whisper softly when you think we can't hear. You explain to us that night follows day.

In response to the request by Victoria, Tim Etchells (director of the famous British company Forced Entertainment) creates *That Night Follows Day*, a piece with sixteen children. It's the very first time Etchells works with this kind of cast.

Based on a text written by Etchells himself, it catalogues the many ways the children's world is determined by that of adults. With great clarity and humour it examines the systems of parenthood, upbringing, discipline, care and welfare that define children's and adolescents' worlds.

4 Corners

Ciclo ISTO É JAZZ?
Comissário: Pedro Costa

PEQUENO AUDITÓRIO · 21h30

Duração: 1h30 · M/12 · €5 (Preço único)

Clarinete, clarinete baixo, saxofone barítono Ken

Vandermark Trompete Magnus Broo

Contrabaixo Adam Lane

Bateria Paal Nilssen-Love

Os 4 Corners são um projecto especial criado para a editora Clean Feed em 2006 e cujo álbum de estreia, o homónimo *4 Corners*, recebeu os mais rasgados elogios um pouco por todo o mundo.

Ken Vandermark e Adam Lane têm pelo menos um ponto em comum: são ambos grandes ouvintes das músicas dos outros, inclusive aquelas que parecem não ter qualquer familiaridade com a música que tocam, mas que acabam por moldar a forma como compõem. Stockhausen, Black Sabbath, Funkadelic, The Ex, Lee "Scratch" Perry e Morton

Feldman são referências tão importantes para o que fazem quanto Duke Ellington, John Coltrane, Sun Ra ou Charles Mingus.

Todos os temas do disco de estreia são da autoria de Lane e Vandermark, líderes deste grupo que conta ainda com duas das mais proeminentes figuras do novo jazz europeu, Magnus Broo e Paal Nilssen-Love.

A música deste quarteto mistura, de forma equilibrada, liberdade e estrutura, fogo e paixão. Bebe no *free jazz* e no *hard bop* mas também busca inspiração na chamada "música improvisada europeia".

Quando se fala da nova "cena de Chicago" tem que se falar do nome do seu principal instigador, Ken Vandermark que é simultaneamente responsável pela bem construída ponte entre Chicago e as capitais nórdicas Oslo e Estocolmo (Free Fall, School Days, The



Engines, Ingebrigt Haker Flaten Quintet, etc.). Líder de alguns dos grupos com maior actividade na cidade do vento, Vandermark é reconhecidamente um dos grandes criadores do jazz actual.

Depois de ter estudado com Anthony Braxton e Wadada Leo Smith, Adam Lane é hoje um valor em rápida ascensão na cena nova iorquina. Entre liderar o seu quarteto com Barry Altschull, John Tchicai e Paul Smoker, e o trio com Vinny Golia e Vijay Anderson, Lane encontrou espaço para conduzir a sua Full Throttle Orchestra, dando largas às suas elogiadas capacidades de composição.

Magnus Broo e Paal Nilssen-Love são dois europeus em grande destaque no jazz nórdico. O trompetista sueco Magnus Broo tem inserido a alma do *hard bop* na contemporaneidade do jazz, enquanto o norueguês Paal Nilssen-Love tem conquistado com unanimidade a crítica, seja em contexto *punk-jazz* com

os The Thing de Mats Gustafsson, ou no hendrixiano, abstracto e experimental, Scorch Trio ou como *sideman* de Ken Vandermark em combos mais próximos da natureza histórica do jazz.

4 Corners are a special project created in 2006. Their eponymous first CD was widely praised throughout the world. Vandermark and Lane are influenced by music even when it seems divorced from the style they play: Stockhausen, Black Sabbath, Funkadelic, The Ex, Lee "Scratch" Perry and Morton Feldman are as important as Duke Ellington, Coltrane, Sun Ra and Mingus. They wrote all of the tracks on the CD.

Vandermark has led some of Chicago's hardest-working groups, and is one of jazz's top creators. Lane is a rising star of the New York scene. Trumpeter Broo and Norway's Nilssen-Love are stars of the Northern European jazz scene.

Carlos Zíngaro

Ciclo ISTO É JAZZ?
Comissário: Pedro Costa

PEQUENO AUDITÓRIO · 21h30

Duração: 1h30 · M/12 · €5 (Preço único)

Violino Carlos Zíngaro Acordeão Pascal Contet

Carlos Zíngaro é sem dúvida o mais internacional e respeitado músico de jazz/música improvisada em Portugal. O seu percurso desde a década de 1970 ao lado de músicos como Anthony Braxton, Richard Teitelbaum, Fred Frith, Derek Bailey, Joëlle Léandre, Otomo Yoshihide, George Lewis e Daunik Lazro, os seus mais de cinquenta discos editados e as inúmeras distinções que recebeu na crítica internacional demonstram um notável percurso musical.

Estudou musicologia, música electro-acústica e música contemporânea (teatro-música), designadamente na Universidade Técnica de Wrocław

(Polónia) e na Creative Music Foundation (Nova Iorque) onde contactou com Anthony Braxton e Richard Teitelbaum.

Foi pioneiro em Portugal na utilização das novas tecnologias na composição e interacção em tempo real. Toca nos mais importantes festivais e concertos de "improvisação" e "nova música" na Europa, América e Ásia, apresenta-se em solo ou em grupos com os compositores/músicos internacionalmente mais significativos nestas áreas musicais.

Paralelamente colaborou com diversos coreógrafos, encenadores e realizadores como Olga Roriz, Vera Mantero, Giorgio Barberio Corsetti, Ricardo Pais, Ludger Lamers e Francis Plisson.

A seu lado neste concerto estará um dos mais excitantes improvisadores franceses dos últimos anos, o acordeonista Pascal Contet.

© Nuno Martins



Contet estudou na Alemanha (Musikhochschule de Hanover) e na Dinamarca (Conservatório Real de Copenhaga).

Ao seu repertório habitual de concerto a solo (com obras de grandes nomes da música erudita, contemporânea ou barroca, como Gubaidulina, Kagel, Donatoni, Bartók, Couperin, Scarlatti, Monteverdi), juntou, depois de 1992, as criações de Ballif, Berio, Bedrossian, Cavanna, Drouet, Fedele, Fénelon, Françaix, Globokar, Jodlowsky, Moutaka, Monnet, Naon, Rebotier e Torres-Maldonado.

Tal como Zíngaro, o seu percurso musical é marcado pelas constantes cumplidades com outras formas artísticas como a dança contemporânea, o teatro, as artes visuais e pela persistente pesquisa de novos sons e novas fronteiras.

Internationally, Carlos Zíngaro is Portugal's most respected and best-known jazz musician. He has worked with the likes of Anthony Braxton, Richard Teitelbaum, Fred Frith, Derek Bailey, Joëlle Léandre, Otomo Yoshihide, George Lewis and Daunik Lazro, and has released over fifty CDs.

He studied musicology, electro-acoustic and contemporary music in Poland and New York, and pioneered new technologies for real-time interaction and composition in Portugal. He has also worked with choreographers, plus theatre producers and directors.

With him will be one of France's most exciting improvisers, accordionist Pascal Contet, who usually plays Baroque or contemporary erudite music.

Nippon Koma

Festival de Cinema Japonês
Comissariado: ACT

PEQUENO AUDITÓRIO

M/12 · €2 (Preço único)
Filmes legendados em inglês

SEGUNDA 8

18h30 *Appleseed: Ex Machina*

de Shinji Aramaki, 2007 Animação

21h30 *Wings of Defeat*

de Risa Morimoto, 2007 Documentário

TERÇA 9

18h30 *Japan's Peace Constitution*

de John Junkerman, 2006 Documentário

21h30 *Digista Vol VI*

Vários, 2006/2007 Animação

QUARTA 10

18h30 *Ghost in the Shell - SAC Vol. 2*

de Kenji Kamiyama, 2004 Animação

Sessão com entrada gratuita

21h30 *The Cats of Mirikitani*

de Linda Hattendorf, 2006 Documentário

QUINTA 11

18h30 *A Permanent Part-Timer in Distress*

de Hiroki Iwabuchi, 2007 Documentário

21h30 *Murata* - Vários, Tomoyasu Murata,

1998/2006 Animação

SEXTA 12

18h30 *Japanese Anime Classic Collection*

Vários, 1928/1931 Animação

Cópia gentilmente cedida por

Digital Meme (www.digital-meme.com)

21h30 *Abduction: The Megumi Yokota*

Story de Chris Sheridan and Patty Kim,

2006 Documentário

SÁBADO 13

18h30 *Yasukuni* de Ying Li, 2008

Documentário

21h30 *Vexille* de Fumihiko Sori, 2007

Animação

A riqueza do cinema japonês traduz-se na constante renovação de formas e conteúdos que, conseqüentemente, conduzem a diferentes perspectivas, leituras e experiências. Esta edição do Nippon Koma assenta, como tem sido tradição, numa programação cuja diversidade e significância dá a conhecer alguma da dinâmica do cinema documental e animação japoneses.

Entre os documentários propostos, destacam-se, entre outros: *The Cats of Mirikitani* que conta a história de vida de Jimmy Mirikitani, um artista sem-abrigo, testemunha da Segunda Guerra Mundial, sobrevivente a Hiroshima e ao 11 de Setembro em Nova Iorque, que relata, na primeira pessoa, aspectos do seu doloroso passado; *Wings of Defeat*, um trabalho onde, considerados fanáticos ou venerados como mártires, os pilotos

The Cats of Mirikitani, de Linda Hattendorf



kamikaze que sobreviveram à sua missão revelam diversas facetas da sua experiência; *Yasukuni* explora a controvérsia em torno do santuário de Yasukuni, em Tóquio, onde as homenagens aos milhares de militares japoneses mortos, se estendem também a alguns comandantes condenados por crimes cometidos contra países vizinhos.

A selecção de trabalhos de animação combina obras tradicionais e recentes, de entre os quais se evidenciam: uma retrospectiva de clássicos da animação japonesa, mostrando diversos filmes realizados entre os anos 1928 e 1931 por, entre outros, pioneiros como Yukikiyo Ueno e Yasuji Murata. Complementarmente, é exibida uma compilação de trabalhos contemporâneos, realizados por jovens autores. Finalmente, *Vexille* traz-nos a aventura de uma agente americana mandatada para investigar, em Tóquio, a produção ilegal de novas tecnologias que darão origem a um vírus artificial ameaçador para humanidade.

The content and form of Japanese film is being constantly renewed. This year's Nippon Koma is as diverse as in previous years, offering an insight into Japanese animation and documentary films.

The documentaries include *The Cats of Mirikitani* about a homeless artist who lives through Hiroshima and 11 September; *Wings of Defeat*, about kamikaze pilots who survive and are then investigated; and *Yasukuni*, about the controversial Yasukuni sanctuary where Japan's war dead are venerated.

The animation this year is a combination of the traditional and the more recent, with a retrospective covering 1928 to 1931 and a compilation of more recent works by young film-makers.

Outro Fim

De António Pinho Vargas

Libreto de José Maria Vieira Mendes

GRANDE AUDITÓRIO · 21h30

Duração: 1h15 · M/6

€25 · Jovens até aos 30 anos: €5

Direção musical Cesário Costa

Encenação André e. Teodósio *em parceria com*

Vasco Araújo **Iluminação** Daniel Worm

D'Assumpção **Figurinos** Mariana Sá Nogueira

Produção Joana Dilão **Vídeo** André Godinho

Intérpretes Mãe: Ana Ester Neves; Mulher:

Sónia Alcobaga; Cunhada: a anunciar;

Homem: Luís Rodrigues; Irmão: Mário

Alves.

Elementos da Orquestra Sinfónica

Portuguesa

Co-produção Teatro Nacional de São Carlos,

Culturgest

Encomenda da Culturgest

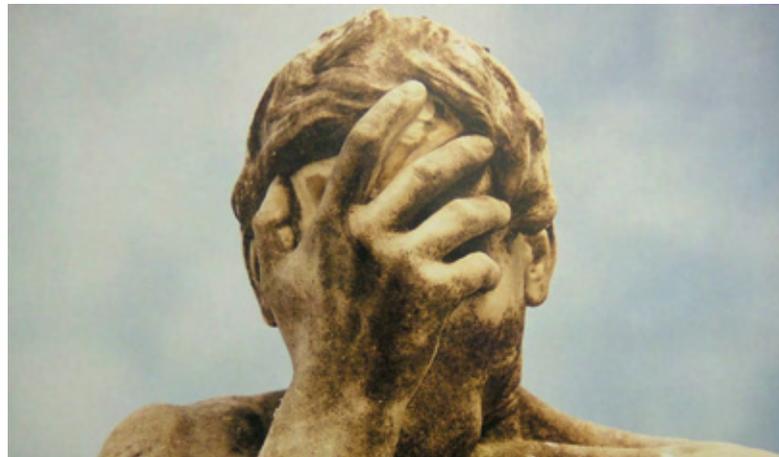
A primeira leitura do libreto *Outro Fim* de José Maria Vieira Mendes mostrou-me antes de mais nada três coisas: que as palavras tinham uma plasticidade muito adequada a uma ópera, que a acção dramática se desenrolava com o ritmo de uma peça de teatro e, finalmente, que as personagens eram ricas, tinham espessura e complexidade psicológica. Que mais se pode pedir a um libreto?

Pairam por cima deste texto – e desta

ópera – os dramas familiares, as histórias de vida dos que, face a um quotidiano pouco exaltante, acabam por chegar às tragédias. O meu trabalho de composição segue o meu procedimento habitual, ou seja, começa pelo texto, pela interpretação das situações e pela consideração do seu potencial. Os materiais musicais que vão sendo criados deste modo são sujeitos a transformações e derivações de si próprios conforme o desenrolar da acção e a contingência do acto criativo. A divisão do palco em três lugares da acção visíveis em simultâneo, sendo um deles um café, motivou a escolha de divisões entre a localização principal dos músicos no fosso e de pequenos grupos instrumentais *on stage* em certos momentos.

António Pinho Vargas, Junho de 2008

Havia a memória de um filme. Uma memória que não era muito mais nítida que a imagem da sobreposição de duas caras, duas películas justapostas a encaixarem-se. Era também a ideia de máscara, era a palavra "persona", era as duas mulheres, as identidades a confundirem-se. Era um reforço da ficção, uma demonstração da ficção.



Para refrescar a memória não revi o filme, mas li o livro. Roubei umas frases que já não sei se ficaram e interessei-me quase em simultâneo por uma antiga ideia de ópera. E depois fui começando até acabar num libreto de Série B. Ou seja, uma história operática, com todos os ingredientes – trágica, romântica, desesperada – mas em tempo reduzido. Concentrada e apertada. A princípio ainda com espaço para todos, mas no final já só com espaço para poucos.

E por culpa disto, por falta de espaço e também de tempo, as identidades, lá está, misturam-se, sobrepõem-se e atraem-se como o mercúrio. Os muros apertam, as portas fecham-se, as "personas" são obrigadas a encolher, a juntar-se aos outros até deixarem de ser. Ou até se mostrarem – e este é um vício que ainda não sou capaz de abandonar – gente de um autor, coisa de papel, fina película sem carne nem osso.

José Maria Vieira Mendes

The libretto for *Outro Fim* by José Maria Vieira Mendes has all the elasticity required for opera, the dramatic action proceeds at the place of a play, and the characters are well-rounded. It is a family drama covering the life stories of ordinary people whose lives turn to tragedy. It provided the starting point for António Pinho Vargas' composition, the stage being divided into three sections with action taking place simultaneously.

The libretto was inspired by a film, but rather than re-watch the film Mendes decided to read the book, which resulted in an operatic libretto containing tragedy, romance and despair, but concentrated in time – a distilled essence.

EXPOSIÇÃO ATÉ 21 DE SETEMBRO

1+1+1=3

Robert MacPherson Manfred Pernice Kateřina Šedá

GALERIA 1 · €2

Curadoria: Trevor Smith

Visita guiada por Miguel Wandschneider

Sábado, 13 de Setembro, 17h00

Visitas guiadas

Domingo, 7 de Setembro, 16h00

Outras datas disponíveis para grupos organizados (a partir de 10 pessoas)

Este é o primeiro de uma série de projectos que, ao longo dos próximos anos, irão enriquecer a programação da Culturgest com uma multiplicação de pontos de vista curatoriais construídos a partir de uma mesma premissa: a realização simultânea de três exposições individuais que dialogam entre si e, em última instância, perfazem uma exposição colectiva. A este desafio

respondeu Trevor Smith com a escolha de três artistas de diferentes gerações, cuja prática está profundamente enraizada no contexto cultural e social das cidades onde vivem e trabalham: Robert MacPherson (Brisbane, Austrália, 1937), Manfred Pernice (Hildesheim, Alemanha, 1963) e Kateřina Šedá (Líšeň, República Checa, 1977).

A partir de experiências de vida, preocupações e abordagens muito diferentes, todos eles activam objectos modestos, materiais simples e processos criativos que emergem fora da arena santificada da arte contemporânea como meio para explorar aspectos da cultura que foram marginalizados ou estão a desaparecer sob o impacto das mudanças sociais e económicas avassaladoras das sociedades contemporâneas.

Robert MacPherson. *Today, To The Westlands...* © 2008, DMF, Lisboa



This is the first in a series of projects that, over the coming years, will enrich Culturgest's exhibition programme with a multiplicity of different curatorial proposals, all based on a single premise: the simultaneous holding of three solo exhibitions that set a dialogue between one another and, ultimately, come together as a group exhibition. Trevor Smith has responded to this challenge by choosing three artists from different generations, whose work is deeply rooted in the social and cultural contexts of the places where they live and work: Robert MacPherson (Brisbane, Australia, 1937), Manfred Pernice (Hildesheim, Germany, 1963) and Kateřina Šedá (Líšeň, Czech Republic, 1977).

Based on their very different life experiences, concerns and approaches, they

all activate humble objects, base materials and creative production as it emerges outside the sanctified arena of contemporary art as a means to explore aspects of culture that have been marginalized or are disappearing in the sweeping social and economic changes of our lifetimes.

EXPOSIÇÃO ATÉ 21 DE SETEMBRO

Willem Oorebeek

MONOLITH, Once or Many

GALERIA 2 · €2

Curadoria: Miguel Wandschneider

Visita guiada por Miguel Wandschneider

Sábado, 20 de Setembro, 17h00

Visitas guiadas

Domingo 7 de Setembro, 16h00

Outras datas disponíveis para grupos organizados (a partir de 10 pessoas)

A prática artística de Willem Oorebeek (Pernis, Holanda, 1953) distingue-se, desde logo, pela utilização persistente de um *medium* tradicional cada vez mais em desuso, e em grande medida desvalorizado, na arte contemporânea: a litografia. Nos últimos dez anos, a sua produção incidiu quase exclusivamente numa série de obras (*BLACKOUT*) em que se apropria de materiais impressos que circulam no universo torrencial da

comunicação de massas, cobrindo essas imagens com uma camada de tinta negra que, mais do que reduzir a sua visibilidade, as transfigura por completo. A par destes trabalhos, que operam um idiossincrático e desviante cruzamento entre arte *pop* e arte conceptual, a exposição apresenta muitos outros, realizados desde o final da década de 1980, desvendando assim a complexidade de uma trajetória artística marcada pela exploração das possibilidades do processo material de impressão litográfica e por uma abordagem crítica dos usos e significados da imagem e do texto impressos na sociedade contemporânea. A exposição envolve ainda a participação de outros artistas com obras que, na sua maioria, resultam de uma colaboração com o artista: Koenraad Dedobbeleer, Christoph Fink,



Rita McBride, Asier Mendizabal, Imogen Stidworthy e Joëlle Tuerlinckx.

Willem Oorebeek (Pernis, Holland, 1953) has always been fascinated by the possibilities of printing as a medium to produce artwork. Over the last ten years, his artistic production has consisted almost exclusively of a series of works (*BLACKOUT*) in which he appropriates imagery drawn from printed matter that circulates in the public sphere, covering them with a layer of black ink, which, rather than simply reducing their visibility, radically transforms them. Together with these works, which carry out an idiosyncratic and deviant crossover between pop art and conceptual art, the exhibition presents many others, produced since the late 1980s, unfolding the complexity of an artistic

trajectory marked by the investigation of the material process of printing and by a critical approach to the uses and meanings of printed images and texts that have a massive circulation in contemporary society. The exhibition also involves the participation of other artists including works that are mostly the result of a collaboration with Oorebeek: Koenraad Dedobbeleer, Christoph Fink, Rita McBride, Asier Mendizabal, Imogen Stidworthy and Joëlle Tuerlinckx.

Miguel Soares

GALERIAS 1 E 2 · €2

Curadoria: Miguel Wandschneider

**Visitas guiadas
por Miguel Wandschneider**

Sábado, 18 de Outubro, 17h00

Quinta-feira, 6 de Novembro, 18h30

Desde o início da década de 1990 que o trabalho de Miguel Soares (Lisboa, 1970) revela um fascínio pelas utopias futuristas, as inovações tecnológicas e o universo iconográfico da ficção científica. Esse fascínio concretizou-se, numa fase inicial, através da apropriação e manipulação de imagens fotográficas preexistentes, assim como do recurso a referências e convenções do campo do *design* de equipamento, tomado primeiro como referente no plano da imagem fotográfica e depois transposto

para a concepção formal das peças. Na segunda metade dessa década, parte significativa da actividade de Miguel Soares conduziu a esculturas e instalações, com forte carácter interactivo, que representam personagens, ambientes, situações e objectos pertencentes a hipotéticos mundos de ficção científica. É nesta fase que o artista começa a usar o vídeo como meio de projecção de imagens animadas, primeiro retiradas de jogos de computador e depois criadas em 3D a partir de elementos gráficos disponíveis na internet. O seu trabalho dos primeiros anos teve uma recepção crítica francamente positiva, mas é com as animações em três dimensões que atinge a maturidade. É justamente esta faceta do seu trabalho que esta exposição se propõe iluminar.

SpaceJunk beta 1.0, 2001



Miguel Soares (Lisbon, 1970) has been producing work since the early 1990s that reveals a fascination with futuristic utopias, technological innovations and the iconographic universe of science fiction. Initially, this fascination took the form of appropriating and manipulating pre-existing photographic images, as well as using references and conventions from the field of equipment design, firstly taken as a referent at the level of the photographic image and then transposed to the formal conception of the works. In the second half of that same decade, much of the artist's activity resulted in the production of highly interactive sculptures and installations,

which represented characters, environments, situations and objects belonging to hypothetical science fiction worlds. It was during this phase that the artist began to use video as a medium for projecting animated images, working at first with pictures drawn from computer games and then with other images created in 3D from graphic elements available on the Internet. In the first few years of his career, his work met a positive critical reception, but it was with his 3D animations that it reached full maturity. It is precisely this facet of his work that this exhibition now seeks to illuminate.

Guillaume Leblon

National Monument

Entrada gratuita
Curadoria: Miguel Wandschneider

Visita guiada por Miguel Wandschneider
Sábado, 8 de Novembro, 16h30

Visitas guiadas a grupos escolares
e/ou organizados (a partir de 10 pessoas)

De segunda a sexta-feira · Duração: 1h00
Acesso gratuito mediante marcação
prévia de 8 dias.

Público-alvo: Todos os níveis de ensino
(do pré-escolar ao superior).

Orientação: Carla Filipe, Cristina
Regadas, Isabel Ribeiro

Inscrições e informações:

Tel. 22 2098116 · Fax. 22 2098121
susana.sameiro@cgd.pt

Na sequência da exposição *Aumento & Dispersão* de Guillaume Leblon (Lille, 1971), a Culturgest apresenta, do mesmo artista, a escultura *National Monument*, de 2006. A exposição anterior – reunindo uma constelação de obras formalmente muito diversas, realizadas desde 2001 – permitia desvendar as principais questões e preocupações subjacentes ao trabalho de Leblon, assim

como aceder ao vocabulário de ideias, formas e materiais que ele tem vindo a construir metodicamente ao longo dos anos. Dessa exposição permanecem agora as estruturas provisórias que redesenhavam por completo o espaço expositivo, influenciando decisivamente sobre a inscrição das obras e sobre os percursos e a experiência de percepção do espectador. A essas memórias da exposição anterior vem juntar-se uma obra que reitera uma das formas emblemáticas da escultura minimalista (o cubo) para interpelar criticamente a função da escultura, em particular, a sua relação com a questão da representação. Condensando em si uma reflexão sobre a (im)possibilidade da escultura como monumento nos dias actuais, *National Monument* encontra no edifício da Culturgest no Porto um contexto propício para afirmar o seu potencial crítico. A escultura confronta-se, na sua mudez e solidão, com uma arquitectura que constitui, ela própria, uma representação exuberante e anacrónica do poder e estatuto económico do banco a que se destinou na sua origem.

National Monument, 2006 (pormenor) · Fotografia: André Morin



Following on from the *Increase & Dispersion* exhibition of Guillaume Leblon (Lille, 1971), Culturgest presents the sculpture entitled *National Monument* (2006) by the same artist. The previous exhibition, which brought together a group of works produced since 2001, made it possible to reveal the main issues and concerns underlying Leblon's work, unfolding at the same time the lexicon of ideas, forms and materials that he has been methodically constructing over the years. Remaining from this exhibition are the temporary structures that completely restructured the exhibition space, decisively influencing the positioning of the works, as well as the visitor's possible paths through the space and his perceptive experience of the works. To these memories of the previous exhibition,

a single work is now added, reiterating one of the emblematic forms of minimalist sculpture (the cube) in order to critically call into question the function of sculpture and, in particular, its relationship with the question of representation. Condensing within itself a reflection on the (im)possibility of sculpture as a monument today, *National Monument* has found in the Culturgest building in Porto a favorable context to establish its critical potential. In its silence and solitude, the sculpture is confronted with an architecture that is itself an exuberant and anachronistic representation of the financial status and power of the bank for which it was originally designed.

Ana Jotta

S/HE IS HER/E

Entrada gratuita
Curadoria: Ricardo Nicolau

Um conjunto de objectos híbridos, entre o desenho, a escultura e a pintura – vulgares ecrãs de projecção intervencionados –, produzidos especificamente para esta exposição, e uma “nota de rodapé” composta por três fotografias, uma pintura, alguns objectos apropriados, uma peça de canto, revelam o universo singular de Ana Jotta – curiosamente, uma artista que sempre empregou uma grande diversidade de suportes, trabalhou várias linguagens, imitou estilos, assinou sob pseudónimos, num constante desvio em relação à ideia de marca autoral.

Os ecrãs apresentam paisagens, retra-

tos, palavras, numa mistura de géneros e iconografias que denuncia um pensamento eminentemente associativo, ao mesmo tempo que converte o sério em frívolo e vice-versa, propondo bizarras conexões entre fontes eruditas e formas derisórias, características de determinadas subculturas. Estes objectos, de certa maneira directos, explícitos, quase imperativos, nunca deixam, porém, de trabalhar com a nossa memória: porque os ecrãs (onde vemos diapositivos, apresentações de *PowerPoint*, filmes) estão, por definição, associados a uma determinada temporalidade, que implica recordação e antecipação; porque à medida que atravessamos a exposição vamos estabelecendo relações entre imagens, entre imagens e palavras – Ana

Jotta, recorrendo a palíndromos e a anagramas, continua a confrontar-nos com a plasticidade e a polivalência da linguagem.

A group of hybrid objects, a mixture of drawing, sculpture and painting – ordinary projection screens subject to some form of intervention – all of them produced for the exhibition, and a “footnote” composed of three photographs, a painting, some appropriated objects, and a corner piece, reveal the singular universe of Ana Jotta – curiously an artist who has always used a wide range of supports, working with various languages, imitating styles, signing under different pseudonyms, in a constant deviation from the notion of authorship.

The screens present landscapes, portraits, words, in a mixture of genres and iconographies that discloses an eminently associative way of thinking, while at the same time converting the serious into the frivolous and vice-versa, proposing bizarre connections between erudite sources and the derisory, commonplace forms of certain subcultures. These objects, which to some extent are direct, explicit, almost imperative, never stop working upon our memory: because the screens (on which we see slides, power-point presentations and films) are, by definition, associated with a certain temporality, which implies remembrance and anticipation; because, as we make our way through the exhibition, we find ourselves establishing relationships between images, between images and words – and Ana Jotta continues to confront us with the plasticity and polyvalence of language, through the use of palindromes and anagrams.

© Laura C.C. e Paulo Cintra



Tesouros Submersos do Antigo Egipto

Apresentados por Francisco Tropa

Entrada gratuita
Curadoria: Ricardo Nicolau

Pertencentes a vários tempos, várias épocas, as dezenas de obras a apresentar, entre esculturas, moedas, objectos de culto e de uso, seguem métodos tradicionais de conversão pré-industrial, compondo-se de vidro, areia, bronze e madeira; são partes de um todo perdido, frágeis e raras, apresentando processos naturais de desgaste, de degradação. Algumas parecem, nos dias de hoje, reportar-se à tradição escultórica, às características históricas e técnicas (moldes, encaixes) que têm definido aquele suporte, outras parecem aludir a tratados sobre geometria, nomeadamente sobre rebatimento e projecção de sombras - ou mesmo àqueles outros que, nos séculos XIX e XX, pretenderam demonstrar uma quarta dimensão do espaço mediante complicados exercícios feitos a partir de objectos, designadamente cubos coloridos.

Belonging to various times and ages, the many different works exhibited, including sculptures, coins and objects of worship and everyday use, were manufactured using methods of pre-industrial conversion and processing, being made of glass, sand, bronze and wood; they are parts of a lost whole, fragile and rare, showing natural signs of wear and tear. Some seem, today, to refer to the sculptural tradition, to the historical and technical characteristics (moulds, housings) that have defined it, others seem to allude to treatises on geometry, namely those written about orthogonal projection and the projection of shadows - or even to those which, in the 19th and 20th centuries, sought to demonstrate a fourth dimension of space through complicated exercises based on the use of objects, namely coloured cubes.





explorar alguns dos mecanismos mais elementares da animação.

Concepção Carmo Rolo, Marília Pasqual e Susana Alves **Orientação** vários colaboradores do Serviço Educativo

Migso e o eco do lixo

Pré-escolar e 1º ciclo

A partir de uma selecção de obras de Miguel Soares, esta visita-jogo visa (re) consciencializar e (re)sensibilizar para a necessidade de preservar, cuidar e proteger o meio ambiente.

Concepção Carmo Rolo, Diana Ramalho e Susana Alves **Orientação** vários colaboradores do Serviço Educativo

No escuro da galeria

Pré-escolar e 1º ciclo

Visita guiada através do movimento do corpo no espaço, onde a obra de Miguel Soares inspira a criação de uma narrativa corporal. Ilumina o teu corpo, exprime as tuas sombras e realiza o teu movimento cinematográfico.

Concepção e **Orientação** Crescer Teatrando / José Mateus, Mariana Lemos, Susana Alves e Yola Pinto

Agentes, Missões e Aviões – Sparky?!

No Sir 1º ciclo

Prepara-te para entrar em mundos que nunca viste, veste o fato de astronauta e aprende a respirar debaixo de água... Vais entrar numa grande aventura!

Visita-jogo à exposição de Miguel Soares que trabalha noções de enquadramento, sequência, narrativa e composição a partir da apropriação de imagens da realidade e da própria obra do artista. **Concepção** Joana Ratão, Marília Pasqual e Pietra Fraga **Orientação** vários colaboradores do Serviço Educativo

Malas pedagógicas

Pré-escolar e 1º ciclo

Temos uma mala pedagógica sobre esta exposição para poder explorar na sala de aula. Solicite-a por e-mail e venha levá-la na Culturgest.

Embora mais reduzida em conteúdo, esta mala pedagógica está também disponível em formato digital. Solicite-a por e-mail.

A mala pedagógica só pode ser solicitada mediante marcação de visita-jogo à exposição.

Actividades para jovens

Visitas-jogo e visitas guiadas à exposição.

2º ciclo, 3º ciclo e ensino secundário

Marcação prévia · €1 · Dur. aprox. 1h30

No escuro da galeria 2º e 3º ciclos

Visita guiada através do movimento do corpo no espaço, onde a obra de Miguel Soares inspira a criação de uma narrativa corporal. Ilumina o teu corpo, exprime as tuas sombras e realiza o teu movimento cinematográfico. **Concepção e Orientação** Crescer Teatrando / José Mateus, Mariana Lemos, Susana Alves e Yola Pinto

Visual virtual 2º e 3º ciclos

A aventura continua e és tu quem vai contar o final!

Visita-jogo à exposição de Miguel Soares que trabalha noções de enquadramento, sequência, narrativa e composição a partir da apropriação de imagens da realidade e da própria obra do artista. **Concepção** Joana Ratão, Marília Pasqual e Pietra Fraga **Orientação** vários colaboradores do Serviço Educativo

Miguel Soares numa outra perspectiva:

o planeta XYZ Ensino secundário

Visita à exposição de Miguel Soares direccionada para as questões da perspectiva e da representação do espaço numa era digital. Como se constroem e animam novas “realidades”? **Concepção** Carmo Rolo, Joana Ratão e Pietra Fraga **Orientação** vários colaboradores do Serviço Educativo

Visita dinâmica: vídeo arte – da realidade para a ficção Ensino secundário

Apesar de ser um fenómeno recente, o Vídeo está completamente integrado nas manifestações artísticas contemporâneas. Nesta visita, a obra de Miguel Soares irá estimular-nos para questões como a contextualização da utilização do vídeo nas artes plásticas e para as tendências do vídeo ao longo do século XX. **Concepção** Carolina Rito **Orientação** vários colaboradores do Serviço Educativo

Outras visitas guiadas à exposição

2º ciclo, 3º ciclo, ensino secundário e ensino superior · Marcação prévia €0,50 · Duração aprox. 1h30

Oficinas práticas para futuros educadores, mediadores e animadores de museus e espaços culturais

Ver capítulo Outras actividades para jovens.

É professor?

Visite o link do serviço educativo em www.culturgest.pt e consulte o caderno do professor 2008-2009 para saber em pormenor as nossas propostas de exploração pedagógica para cada evento.

Miguel Soares

Exposição · De 18 de Outubro a 4 de Janeiro de 2009 · Galerias 1 e 2

Actividades para adultos

Visitas guiadas por Miguel Wandschneider

Sábado, 18 de Outubro, 17h00
Quinta-feira, 6 de Novembro, 18h30

Visitas guiadas

Domingos, 2 de Novembro, 7 e 28 de Dezembro, 16h00
Outras datas disponíveis para grupos organizados (a partir de 10 pessoas)

Actividades para crianças

Visitas-jogo à exposição

Ensino pré-escolar e 1º ciclo
Marcação prévia · €1 · Dur. aprox. 1h00

Viagem a Migso, o planeta animado

Pré-escolar
Nesta visita-jogo vamos observar uma selecção de obras de Miguel Soares e



Guillaume Leblon

National Monument

Exposição · Culturgest Porto
De 20 de Setembro a 13 De Dezembro

Visita guiada por Miguel Wandschneider
Sábado, 8 de Novembro, 16h30

Visitas guiadas a grupos escolares e/ou organizados (a partir de 10 pessoas)
De segunda a sexta-feira. Duração: 1h00
Acesso gratuito mediante marcação prévia de 8 dias.
Público-alvo: Todos os níveis de ensino (do pré-escolar ao superior)
Orientação: Carla Filipe, Cristina Regadas, Isabel Ribeiro

Inscrições e Informações:
Tel. 22 2098116 · Fax. 22 2098121
susana.sameiro@cgd.pt



OUTRAS ACTIVIDADES PARA ADULTOS

Ar dos artistas

Sábado, 22 Novembro das 15h às 17h30
Sessões abertas à participação dos pais e amigos das crianças inscritas (ver "Outras actividades para crianças")

Para professores:

Visita guiada de apresentação da nova programação (ano lectivo 2008-2009)
Quarta-feira, 11 de Setembro, 15h00
Acompanhamento: Raquel Ribeiro dos Santos · Inscrições por e-mail ou telefone

Oficinas práticas para professores e educadores

Marcação prévia · €5 (cada sessão)
Duração aprox. 2h30

Com estas oficinas pretendemos analisar o potencial das expressões artísticas enquanto ferramentas educativas e partilhar algumas estratégias para tornar um conteúdo erudito e artístico num conteúdo acessível à animação.

A Expressão Dramática como ferramenta de ensino: o "eu" e o "outro" 1ª sessão

Quinta-feira, 6 de Novembro, 18h30
Outras datas disponíveis para grupos organizados (a partir de 10 pessoas).
Abordaremos alguns exercícios de consciencialização corporal focando o melhoramento da relação do "eu" com o corpo e do "eu" com corpos externos. Exploraremos ainda noções do aparelho vocal e da sua correcta utilização (exercícios de colocação de voz, aquecimento e saúde vocais), bem como algumas noções de tensão corporal e formas de a minimizar.
A 2ª sessão deste módulo realiza-se na próxima temporada.

Concepção e orientação Crescer Teatranto/
José Mateus

Expressão Corporal: o Movimento no museu!

Quinta-feira, 20 de Novembro, 18h30
Outras datas disponíveis para grupos organizados (a partir de 10 pessoas).
Nesta oficina teórico-prática, iremos abordar a concepção elementar de aulas, oficinas e visitas de movimento. O enfoque será colocado em conceitos como os de: corpo, presença, relacionamento interpessoal e a necessidade de desmistificar tabus relacionados com a hiperactividade e a indisciplina.

Concepção e orientação Mariana Lemos

A concepção de material didáctico na galeria de arte

Quinta-feira, 4 de Dezembro, 18h30
Outras datas disponíveis para grupos organizados (a partir de 10 pessoas).
A obra de arte, em particular de arte

contemporânea, aparenta, por vezes, ser hermética aos visitantes dos museus. Cabe ao animador do grupo fornecer uma mediação e estimular o entendimento. Nesta oficina, abordaremos as nossas escolhas na concepção do material didáctico que produzimos para incrementar essa aproximação entre a Obra de Arte e o Observador.

Concepção e orientação Pietra Fraga

Para saber mais sobre estas oficinas...

Visite o link do serviço educativo em www.culturgest.pt ou contacte-nos directamente!

Telefone: 21 790 54 54 · E-mail: culturgest.servicoeducativo@cgd.pt



OUTRAS ACTIVIDADES PARA JOVENS

Oficinas práticas para futuros educadores, mediadores e animadores de museus e espaços culturais

Marcação prévia · €2,5 (por sessão)
Duração aprox. de cada sessão: 2h30
Mínimo 15 elementos

Destinado a alunos do ensino secundário e superior que frequentem formação na área da Educação, Animação e Gestão Cultural.

Módulos contínuos e complementares. Tendo em conta o bom funcionamento de todas as sessões, o 1º módulo é obrigatório.

Algumas sessões podem ser realizadas na sala de aula.

Existe um dossier de apoio à preparação destas oficinas. Solicite-o.

Com estas oficinas pretendemos analisar o potencial das expressões artísticas enquanto conteúdo da animação sociocultural e partilhar algumas estratégias e dinâmicas de grupo que ajudem a tornar um conteúdo hermético, erudito e artístico num conteúdo da animação dos variados públicos.

1. Os desafios de Educar, Mediar e Animar em museus e espaços culturais
Quais as interligações possíveis entre a Animação e os espaços culturais?

Concepção e orientação Raquel Ribeiro dos Santos

2. A concepção de material didáctico para visitas-jogo: o caso da galeria de arte contemporânea

Contextos e problemáticas da concepção do material didáctico de apoio às visitas-jogo.

Concepção e orientação Pietra Fraga

3. Expressão Corporal: o Movimento no museu!

Análise de estudos de caso relacionados com visitas guiadas, de movimento, a exposições de arte.

Concepção e orientação Mariana Lemos

4. As Palavras do Som

Num espaço informal e onde há falta de recursos materiais como é possível trabalhar a música?

Concepção e orientação Tiago Pereira

5. Expressão Corporal e Artes Plásticas: consciência do movimento

Existem pontos de contacto entre o movimento e um objecto artístico?

Concepção e orientação Yola Pinto

5.1. Expressão Corporal e Artes Plásticas: o Movimento e a Obra de Arte

A animação com base no trabalho de movimento/expressão corporal e uma situação real.

Concepção e orientação Yola Pinto

6. A Expressão Dramática no Museu: corpo, voz e personagem

A Expressão Dramática na realidade do Animador.

Concepção e orientação Crescer Teatranto/
José Mateus

6.1. A Expressão Dramática como ferramenta

Quais os desafios e as limitações da expressão dramática nos museus?

Concepção e orientação Crescer Teatranto/
José Mateus

7. Apresentação e aplicação de exercícios práticos

Na última oficina os papéis invertem-se: alunos passarão a monitores de visitas guiadas.

Concepção Raquel Ribeiro dos Santos

Orientação vários colaboradores do Serviço Educativo

Para saber mais sobre estas oficinas...

Visite o link do serviço educativo em www.culturgest.pt ou contacte-nos directamente!

Telefone: 21 790 54 54 · E-mail: culturgest.servicoeducativo@cgd.pt



OUTRAS ACTIVIDADES PARA CRIANÇAS

Celebra o teu dia de anos com arte

Sala própria · Galerias 1 e 2
Dos 5 aos 12 anos · Marcação prévia
€150 (por grupo) · Para grupos organizados (mínimo 10 / máximo 20 crianças) · Duração aprox. 2h30

Convida os teus amigos para uma festa de anos fora do comum e aventura-te pela galeria de arte!

O ar dos artistas

Sábados à tarde na Culturgest – oficinas práticas · Dos 7 aos 12 anos
Marcação prévia · €15 (4 sessões) / €5 (por sessão)

As sessões são complementares e de continuação mas cada sessão tem uma orgânica própria que permite a inscrição em apenas uma.

Aos sábados, durante um mês, um artista ajudará os meninos a olhar de uma outra forma e a formar um novo olhar.

Sábados em Novembro

8, 15 e 22 de Novembro das 15h00 às 17h30

Concepção e orientação Yola Pinto

Licenciou-se em arquitectura ao mesmo tempo que completava o seu plano de formação em Dança Contemporânea no CEM - Centro em Movimento. Participou como intérprete com vários criadores em Dança, Teatro e Cinema e integra desde 2003 o corpo de professores residentes do CEM na área da dança.

Sessão aberta à participação dos pais e dos amigos das crianças inscritas

15 de Novembro das 15h00 às 17h30



FÉRIAS DE NATAL NA CULTURGEST

Actividades para inscrições individuais De 15 a 19 de Dezembro

Dos 4 aos 6 anos · Dos 6 aos 10 anos
Dos 10 aos 14 anos
Oficinas de 5 sessões em continuidade

€30 · Desconto de 30% aos colaboradores da Caixa Geral de Depósitos e na inscrição do segundo filho.

Almoço disponível para os meninos inscritos o dia inteiro nas oficinas.
Preço não incluído no valor das oficinas.
Marcação prévia, apenas por e-mail.

Um Corpo de Histórias

Dos 4 aos 6 anos. Das 10h00 às 12h30 ou das 14h30 às 17h00

Será que o nosso corpo pode tomar todas as formas de uma história? Transformar-se em palavras, paisagens e cores? Apanha as letras que correm pelo teu corpo e vem descobrir por ti a magia do possível.

Concepção e orientação Yola Pinto e Dora Isabel Batalim

História de uma viagem leve

Dos 6 aos 10 anos (frequência do 1º ciclo)
Das 10h00 às 13h00

Para onde iríamos se pudéssemos voar? Vamos embarcar numa viagem de descoberta do universo que nos rodeia e de nós próprios. Uma oficina com yoga, histórias e artes plásticas.

Concepção e orientação Nuno Palha

Que Personagem és Tu?

Dos 6 aos 10 anos (frequência do 1º ciclo)
Das 14h30 às 17h30

Oficina de expressão dramática (2º módulo - continuação da oficina de Setembro).

Existe um Vilão ou um Herói dentro de mim? Serei o Bom ou o Mau da fita? Descobre os personagens que existem dentro de ti e a história que vive com eles.

Concepção e orientação Crescer Teatrando/
Pedro Barbeitos e Rute Rocha

Encaixas-te na caixa? 2º desafio

Dos 10 aos 14 anos (frequência do 2º ou 3º ciclos). Das 10h00 às 13h00

Oficina de expressão plástica. Habitar uma caixa foi levado ao limite nas passadas férias de Verão. Dessas sessões resultaram imagens de seres fantásticos, metade humanos metade caixas. E agora? Onde caberá o teu NOVO corpo? Recorrendo ao enquadramento da banda desenhada e a outros truques criaremos enredos inspirados no imaginário do artista Miguel Soares (galerias 1 e 2).

Concepção e orientação Pietra Fraga

Imagin'arte sons II

Dos 10 aos 14 anos (frequência do 2º ou 3º ciclos). Das 14h30 às 17h30

Vamos em conjunto compor uma história com palavras. Acto contínuo: compor com os sons como quem faz uma colagem, colar, sobrepor, repetir e transformar. Vamos ouvir, produzir, seleccionar os sons que ilustram o imaginário da nossa história e torná-la também uma História Sónica. Esta oficina usa ferramentas muito especiais: computadores e uma mini-orquestra de instrumentos digitais.

Concepção e orientação Simão Costa

Para saber mais sobre estas oficinas...

Visite o link do serviço educativo em www.culturgest.pt ou contacte-nos directamente!

Telefone: 21 790 54 54 · E-mail: culturgest.servicoeducativo@cgd.pt

Malas Pedagógicas

Temos uma mala pedagógica para poder explorar as nossas exposições na sala de aula. Solicite-a por e-mail e venha levá-la na Culturgest.



Embora mais reduzida em conteúdo, esta mala pedagógica está também disponível em formato digital. Solicite-a por e-mail.

A mala pedagógica só pode ser solicitada mediante marcação de visita-jogo à exposição.

Os colaboradores do Serviço Educativo durante esta temporada são:

Ana Feteira, Ana Gonçalves, Carmo Rolo, Carolina Rito, Crescer Teatrando, Cristina Vilas, Diana Ramalho, Isabel Gomes, Joana Ratão, José Mateus, Mariana Lemos, Marília Pasqual, Miguel Horta, Nuno Palha, Pedro Barbeitos, Pietra Fraga, Rute Rocha, Simão Costa, Susana Alves e Yola Pinto.

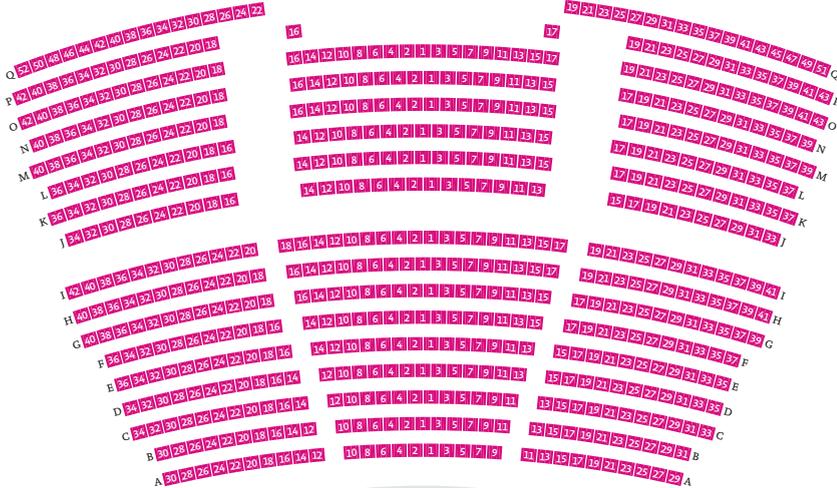
INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES

Tel. 21 790 54 54 · Fax 21 848 39 03
culturgest.servicoeducativo@cgd.pt

Outros projectos:

Raquel Ribeiro dos Santos
raquel.ribeiro.santos@cgd.pt

Grande Auditório



GALERIAS

Horário de funcionamento

De segunda a sexta-feira, das 11h às 19h (última admissão às 18h30)
ENCERRADAS À TERÇA-FEIRA
Sábados, domingos e feriados, das 14h às 20h (última admissão às 19h30)
Guias áudio disponíveis gratuitamente.

Visitas escolares e de grupos

Consulte o programa do Serviço Educativo.

BILHETEIRA

Horário de funcionamento

De segunda a sexta-feira, das 11h às 19h
Sábados, domingos e feriados, das 14h às 20h.
Nos dias de espectáculo, até à hora do início do mesmo.

Reservas

As reservas de bilhetes são, em regra, válidas por três dias. Mas os bilhetes têm sempre que ser levantados até 48 horas antes do espectáculo.

ASSINATURAS

Podem ser adquiridas para 4 ou mais espectáculos, beneficiando de um desconto de 40%.

As assinaturas possibilitam a entrada gratuita nas Galerias. As assinaturas são válidas no limite dos bilhetes disponíveis.

DESCONTOS

Exposições

30% a jovens até aos 25 anos, maiores de 65 anos e empregados do Grupo Caixa Geral de Depósitos (2 bilhetes com 30% de desconto).

40% a titulares dos cartões

Caixautomática Universidade / Politécnico, ISIC (International Student Identity Card) e ITIC (International Teacher Identity Card); titulares do cartão **Caixa Fã** que o utilizem como meio de pagamento (até 2 bilhetes).
Entrada gratuita a titulares do cartão ICOM.

Entrada gratuita a jovens até aos 16 anos.
Funcionários e reformados da CGD:
2 bilhetes gratuitos.

Espectáculos

30% a maiores de 65 anos, profissionais do espectáculo, empregados do Grupo Caixa Geral de Depósitos (2 bilhetes com 30% de desconto) e titulares dos cartões **Caixagold** e **Visabeira Exclusive** que os utilizem como meio de pagamento (até 2 bilhetes).

40% a titulares dos cartões

Caixautomática Universidade / Politécnico, ISIC (International Student Identity Card) e ITIC (International Teacher Identity Card); titulares do cartão **Caixa Fã** que o utilizem como meio de pagamento (até 2 bilhetes).
50% a funcionários e reformados da CGD (2 bilhetes com 50% de desconto).

Jovens até aos 30 anos: 5 Euros.
Preço único sem descontos.

CAFETARIA

Horário de funcionamento

De segunda a sexta-feira, das 10h às 18h30. Sábados, Domingos e Feriados, das 14h às 20h. Nos dias de espectáculo, até à hora de início do mesmo.

CULTURGEST

Edifício Sede
da Caixa Geral de Depósitos
Rua Arco do Cego, Piso 1,
1000-300 Lisboa
Metro: Campo Pequeno
Autocarros: Campo Pequeno 54 e 56;
Av. da República 21, 36, 44, 45, 49, 83,
90, 91, 727, 732 e 738;
Av. de Roma 7, 35, 727 e 767;
Praça de Londres 7, 22, 40 e 767

CULTURGEST PORTO - GALERIA

Horário de funcionamento

Aberta de segunda-feira a sábado, das 10h às 18h (última admissão às 17h45)
ENCERRA AOS DOMINGOS E FERIADOS.
Edifício Caixa Geral de Depósitos
Av. dos Aliados 104, 4000-065 Porto
Telefone: 22 209 81 16

CHIADO 8 ARTE CONTEMPORÂNEA

Horário de funcionamento

De segunda a sexta-feira, das 12h às 20h
Encerra aos fins-de-semana e feriados
Largo do Chiado nº8, 1249-125 Lisboa
Telefone: 21 323 73 35
www.fidelidademundial.pt

INFORMAÇÕES E RESERVAS

Bilheteira
21 790 51 55
culturgest.bilheteira@cgd.pt

Bilhetes à venda
Culturgest, Bliss, Fnac, Livrarias Bulhosa (Oeiras Parque), Lojas Abreu, Worten e www.ticketline.sapo.pt
Reservas: 707 234 234

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

Os portadores de bilhetes para os espectáculos ou de convites para as inaugurações têm acesso ao Parque de Estacionamento da Caixa Geral de Depósitos.

Programa sujeito a alterações



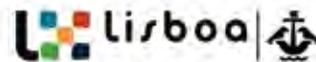
NO CENTRO DA CIDADE
ALUGUER DE ESPAÇOS

INFORMAÇÕES 21 790 54 54

Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos · Rua Arco do Cego 1000-300 Lisboa
culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt



Apoio na divulgação:



Se quiser receber em sua casa
a programação da Culturgest telefone-nos,
escreva-nos, envie um fax ou um e-mail para
culturgest.newsletter@cgd.pt

Fundação Caixa Geral de Depósitos - Culturgest

Edifício da Sede da CGD · Rua Arco do Cego, Piso 1, 1000-300 Lisboa
Tel 21 790 51 55 · Fax 21 848 39 03 · culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

Culturgest
uma casa do mundo